

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR GINESTAL MACHADO

Relatório de Avaliação Interna

Período: 2024/2025

*Núcleo de Inovação e Qualidade Pedagógica/Equipa Avaliação Interna
Santarém, outubro de 2025*

Índice

INTRODUÇÃO	5
1 – ALUNOS E RECURSOS HUMANOS.....	6
2 – A OFERTA E PROCURA EDUCATIVA	8
3 – RESULTADOS ESCOLARES INTERNOS/EXTERNOS.....	9
3.1 - Resultados internos e dos exames nacionais do AEGM 2025.....	9
3.2 - Avaliação dos cursos profissionais	19
3.3 - Resultados da MISI.....	22
3.4 - Quadro de Excelência.....	23
4 – INCLUSÃO	24
4.1 - Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	25
4.2 - Educação Especial	27
4.3 - Apoio aos Alunos Estrangeiros.....	30
4.4 - EMAEI	32
5 – OUTROS INDICADORES DE GESTÃO.....	34
6 – PROJETOS	37
6.1 - Cidadania e Desenvolvimento.....	37
6.2 - Domínios de Autonomia Curricular (DACs).....	38
7 – MONITORIZAÇÃO DOS CLUBES	39
8 – AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES.....	44
8.1 - Plano Anual de Atividades do Agrupamento (PAAA)	44
8.2 - Avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento.....	48
8.3 - Plano de Recuperação de Aprendizagens (PRA)	51
9 – PLANO DE AÇÃO	55
9.1 - Aplicação de Inquéritos à comunidade escolar/análise.....	55
9.2 - Plano de Melhoria.....	56
10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58

Índice de Quadros

Quadro 1 – Evolução do número de docentes no Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado..	6
Quadro 2 – Evolução do número de docentes no Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado por estabelecimento	6
Quadro 3 – Evolução do número de funcionários não docentes no Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado	6
Quadro 4 – Evolução do Número de Alunos no Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado por Ciclo de Ensino	7
Quadro 5 – Evolução do Número de Alunos no Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado por estabelecimento.....	7
Quadro 6 – Evolução do Número de Alunos por turma, número de turmas e número de estrangeiros no Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado por estabelecimento	7
Quadro 7 – Resultados do 1º, 2º, 3º Ciclos e Secundário 2024/2025	9
Quadro 8 – Resultados dos alunos do AEGM nas provas finais do 3º Ciclo 2025 na disciplina de Português (9º ano)	11
Quadro 9 – Resultados dos alunos do AEGM nas provas finais do 3º Ciclo 2025 na disciplina de Matemática (9º ano)	12
Quadro 10 – Análise de resultados dos alunos do AEGM nas provas finais do 3º Ciclo de 2023 a 2025 (9º ano)	13
Quadro 11 – Resultados Globais do Agrupamento de Escola Secundária Dr. Ginestal Machado comparativamente aos resultados Nacionais 1ª fase	13
Quadro 12 – Resultados Globais do Agrupamento de Escola Secundária Dr. Ginestal Machado comparativamente aos resultados Nacionais 2ª fase	15
Quadro 13 – Resultados Globais do Agrupamento de Escola Secundária Dr. Ginestal Machado nos Cursos Profissionais.....	16
Quadro 14 – Percentagem de módulos em atraso e taxas de sucesso nos Cursos Profissionais 2024/25	17
Quadro 15 – Oferta profissional do Agrupamento no ano em análise (23/24) e nos dois anos anteriores (21/22 e 22/23).....	20
Quadro 16 – Balanço da análise de indicadores selecionados para monitorizar os resultados dos Cursos Profissionais, relevante para o processo EQAVET relativamente ao triénio 2020/2023	21
Quadro 17 – Taxas de Sucesso do EB do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado, Santarém 2021-2025 (resultados da MISI de todas as escolas)	22
Quadro 18 – Taxas de Sucesso do ES do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado, Santarém 2021-2025 (resultados da MISI de todas as escolas)	23
Quadro 19 – Número de alunos, por ano de escolaridade, que pertencem ao quadro de excelência	24

Quadro 20 – Número de alunos com ASE, por estabelecimento.....	25
Quadro 21 – Taxas de sucesso dos alunos com Medidas Seletivas e Adicionais e com Adaptações Curriculares Significativas.....	29
Quadro 22 – Distribuição dos alunos estrangeiros (por ciclo de ensino).....	30
Quadro 23 – Distribuição do Sucesso (por ciclo de ensino).....	30
Quadro 24 – Número de danos materiais nas escolas.....	34
Quadro 25 – Número e tipologia de ocorrências nas escolas.....	34
Quadro 26 – Número de ocorrências de violência entre alunos	35
Quadro 27 – Número de ocorrência por fumar dentro da escola	35
Quadro 28 – Número de furtos ocorridos nas escolas.....	35
Quadro 29 – Número de ocorrências disciplinares por mau comportamento	35
Quadro 30 – Número de alunos Sinalizados para a CPCJ e Relatórios para a Seg. Social.....	36
Quadro 31 – Resultados dos alunos acompanhados pela CPCJ	36
Quadro 32 – Número de alunos e % com ASE por escola	36
Quadro 33 – Taxas de sucesso em CeD, por ano de escolaridade	37
Quadro 34 – Número de alunos inscritos nos Clubes	40
Quadro 35 – Taxas de sucesso dos alunos inscritos nos clubes	40
Quadro 36 – Tipologia dos alunos inscritos	41
Quadro 37 – Média de presenças dos alunos nos Clubes e Projetos.....	41
Quadro 38 – Projeto Unesco (1.º semestre)	43
Quadro 39 – Projeto Unesco (2.º semestre)	43
Quadro 40 – Atividades propostas/realizadas	45
Quadro 41 – Atividades propostas/realizadas e sua relevância.....	45
Quadro 42 – Síntese da avaliação do Projeto Educativo	49
Quadro 43 – Análise crítica por ação prioritária	52
Quadro 44 – Análise crítica por ação complementar.....	53

INTRODUÇÃO

O número um do artigo 4.º do Decreto-lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, apresenta uma conceção de avaliação que, a partir de uma análise de diagnóstico, vise a criação de termos de referência para maiores níveis de exigência, bem como a identificação de boas práticas organizativas, de procedimentos e pedagogias relativas à escola e ao trabalho de educação, ensino e aprendizagens, que se constituam em modelos de reconhecimento, valorização, incentivo e dinamização educativa.

O Relatório de autoavaliação é considerado um instrumento de autonomia da escola pelo instituído no Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, que o define como “processos de avaliação orientados para a melhoria da qualidade do serviço público de educação, pelo que se reforça a valorização de uma cultura de autoavaliação e de avaliação externa, com a consequente introdução de mecanismos de autorregulação e melhoria dos desempenhos pedagógicos e organizacionais”.

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) em vigor continua a definir Objetivos Estratégicos e Metas que pela sua exigência obrigam à manutenção e reforço de uma dinâmica de trabalho colaborativo para melhorar a resposta educativa do Agrupamento.

Este relatório permite uma visão da evolução do Agrupamento nos últimos anos e, simultaneamente, uma avaliação dos resultados obtidos; em particular, nos Objetivos preconizados no Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) e com incidência no ano letivo 2024/2025. Por fim, foram elaboradas algumas recomendações com vista à reorganização do Plano de Melhoria do Agrupamento.

1 – ALUNOS E RECURSOS HUMANOS

Apresentam-se alguns quadros referentes ao número de docentes, número de funcionários e número de alunos no agrupamento ao longo dos últimos anos.

Quadro 1 – Evolução do número de docentes no Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado

Ano Letivo	Docentes		TOTAL
	Quadro	Contratados	
2019/20	205	25	230
2020/21	195	47	242
2021/22	208	43	251
2022/23	195	46	241
2023/24	199	37	236
2024/25	206	39	245

Quadro 2 – Evolução do número de docentes no Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado por estabelecimento

Ano Letivo	EB1/JI Pereiro	EB1 Leões	EB Sacapeito	EB Mem Ramires	ES/3 Ginestal Machado	TOTAL
2019/20	11	13	17	84	105	230
2020/21	9	12	16	79	126	242
2021/22	10	12	22	65	142	251
2022/23	7	14	18	60	142	241
2023/24	9	14	19	63	131	236
2024/25	10	16	21	64	134	245

Quadro 3 – Evolução do número de funcionários não docentes no Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado

Ano Letivo	Funcionários TOTAL
2019/20	74
2020/21	74
2021/22	83
2022/23	84
2023/24	86
2024/25	85

Quadro 4 – Evolução do Número de Alunos no Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado por Ciclo de ensino

Ano Letivo	Pré-Esc.	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secund.	Total
2019/20	110	384	334	499	955	2282
2020/21	116	383	312	511	928	2250
2021/22	120	374	317	507	819	2137
2022/23	110	413	324	533	787	2167
2023/24	139	471	326	550	758	2244
2024/25	134	479	339	541	776	2269

Quadro 5 – Evolução do Número de Alunos no Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado por estabelecimento

Ano Letivo	EB1/JI Pereiro	EB1 Leões	EB Sacapeito	EB Mem Ramires	ES/3 Ginestal Machado	TOTAL
2019/20	99	121	274	586	1202	2282
2020/21	101	126	272	552	1199	2250
2021/22	98	122	274	543	1100	2137
2022/23	103	150	270	563	1081	2167
2023/24	127	206	277	559	1060	2244
2024/25	122	216	275	688	968	2269

Quadro 6 – Evolução do Número de Alunos por turma, número de turmas e número de estrangeiros no Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado por estabelecimento

Ano Letivo	Número de alunos por turma	Número de turmas	Alunos estrangeiros
2019/20	23,3	98	124
2023/24	20,6	109	428
2024/25	20,8	109	521

Da análise dos quadros constata-se que o número de docentes no agrupamento tem tido pouca variação ao longo dos anos, tendendo para uma certa estabilização.

O número de funcionários no agrupamento tem vindo a aumentar ao longo dos anos e o número de alunos tem sofrido algumas oscilações, mas nos últimos anos tem voltado a aumentar, sendo este aumento mais visível nas escolas do 1.º Ciclo. Na Escola Secundária Dr. Ginestal Machado observou-se uma tendência de descida em anos anteriores com uma ligeira recuperação nos dois últimos anos.

É possível constatar também um aumento significativo do número de alunos estrangeiros no agrupamento. Comparando a realidade do agrupamento no que respeita ao número de estrangeiros do ano 2019/20 para o ano de 2023/24, Quadro 6, observa-se um aumento de

aproximadamente 245%, neste último ano 2024/2025, verificou-se um aumento de 21,7%, aproximando-se o número de estrangeiros de 23% da população escolar do agrupamento.

2 – A OFERTA E PROCURA EDUCATIVA

No Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado são lecionados os diferentes níveis de ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário (Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais), passando pelos três ciclos do ensino básico.

No ensino secundário são oferecidos os quatro cursos **Científico-Humanísticos** possíveis (Ciências e Tecnologias, Artes Visuais, Línguas e Humanidades e Ciências Socioeconómicas), sendo também lecionados os seguintes **Cursos Profissionais**:

- Curso Profissional Técnico de Informática – Sistemas (2019/20, 2020/21, 2021/22, 2022/23, 2023/24 e 2024/25);
- Curso Profissional de Gestão de Equipamentos Informáticos (11º Ano em 2019/20 e 12º ano em 2020/21);
- Curso Profissional de Organização de Eventos (2019/20, 2020/21, 2021/22, 2022/23 e 2023/24);
- Curso Profissional de Técnico de Programador de Informática em 2024/25;
- Curso Profissional de Técnico de Comunicação – Marketing, Relações-Públicas e Publicidade (2023/24 e 2024/25);
- Curso Profissional de Artes do Espetáculo - Interpretação, cuja designação a partir de 2020/21 passou a ser de Curso Profissional de Intérprete-Ator-Atriz (2019/20, 2020/21, 2021/22, 2022/23, 2023/24 e 2024/25);
- Curso Profissional Técnico de Audiovisuais 2021/22, 2022/2023, 2023/24 e 2024/25.

O Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado oferece também a possibilidade de frequência dos Cursos Artísticos Especializados - área da Música, em regime articulado, nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Nestes cursos a lecionação das disciplinas da componente artística é assegurada pelo Conservatório de Música de Santarém e a das restantes componentes pelo Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado.

A análise da evolução do número de alunos no Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado ao longo dos últimos cinco anos letivos permite detetar padrões de evolução distintos.

Como se pode constatar pelos dados do Quadro 4, nos quatro anos, registaram-se ligeiras oscilações, mas com tendência de manutenção do número de alunos no Pré-escolar e 2º Ciclo, pequenas oscilações com tendência de subida nos 1º e 3º Ciclos e uma ligeira descida no Secundário. No total de alunos constata-se alguma oscilação nos diferentes anos letivos com uma ligeira recuperação no ano 2024/2025.

Também no que se refere à evolução da procura por estabelecimento de ensino se detetam padrões de evolução distintos – ver Quadro 5. Na maioria dos estabelecimentos do Pré-escolar e do 1º ciclo há uma tendência de manutenção da procura, com a EB1 Leões a ter um ligeiro aumento no último ano, enquanto na EB Mem Ramires e ES/3 Ginestal Machado se verificou uma ligeira tendência de descida da procura, apesar da recuperação no último ano letivo, no caso da Mem Ramires.

3 – RESULTADOS ESCOLARES INTERNOS/EXTERNOS

3.1 - Resultados internos e dos exames nacionais do AEGM 2025

ANÁLISE DOS RESULTADOS ESCOLARES AEGM – TAXAS DE TRANSIÇÃO E DE SUCESSO PLENO

2.º semestre		Quadro 7 – Resultados do 1º, 2º, 3º Ciclos e Secundário 2024/2025																	
Ensino:		Básico/Secundário																	
Ano letivo 2024/2025																			
TAXA DE TRANSIÇÃO POR TURMA %										Nº Total de alunos	Taxa de Transição %	Sucesso Pleno por ano de escolaridade		Nº alunos em Risco abandono					
Turmas	AL	BL	AP	AS	BS										Nº alunos	Taxa %			
1º ano	100	100	100	100	100							108	100%	93	86,1 %				
Turmas	AL	BL	CL	DL	AP	AS	BS	2º /3º BL											
2º ano	100	89,5	75	90	86,4	95,8	100	0				147	89,1%	122	83%				
Turmas	AL	BL	CL	AP	AS	BS	3º /4º BL												
3º ano	100	100	100	100	100	100	100					113	100%	111	98,2 %				

Turmas	AL	BL	AP	AS	BS	4º / 3º A L										
4º ano	95,7	95	95,5	100	100	100							117	97,4	97	82,9
1º Ciclo													485	94,4	423	87,2
Turmas	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L					
5º ano	19/20 95%	20/20 100%	18/19 95%	19/20 95%	21/21 100%	20/23 87%	19/21 90%	20/23 92%				167	156/167=92,3%	18+19+14+12+15+14+20+18=130	130/167=77,8%	1 aluno excluído por faltas (turma G) não entrou nesta estatística 1 aluno não foi avaliado quantitativamente (turma F)
6º ano	20/21 95%	20/22 91%	19/20 95%	22/22 100%	21/21 100%	21/21 100%	18/20 90%	21/21 100%				168	162/168=97%	19+19+16+21+20+19+19+17=150	150/168=89,28%	2 alunos não foram avaliados quantitativamente ficaram retidos (turmas B e G) 1 aluno excluído por faltas (turma C) não entrou nesta estatística
2º Ciclo												335	156+162=318 318/335=95%	280	280/335=83,58%	
7º ano	24/25 96%	21/21 100%	18/21 86%	21/21 100%	22/22 100%	16/18 89%	19/21 90%	16/20 80%				169	157/169=93%	14+17+15+14+14+14+13+10=111	111/169=66%	9 alunos não avaliados quantitativamente
8º ano	19/10 90%	24/96 95%	19/91 95%	21/10 90%	16/94 94%	19/10 90%	19/10 90%	23/96 96%				165	160/165=97%	11+22+15+15+9+12+10+15=109	109/165=66%	11 alunos não avaliados quantitativamente
9º ano	19/10 90%	20/95 95%	23/10 90%	17/94 94%	20/10 90%	20/10 90%	22/10 90%	18/90 90%	26/10 100%			189	185/189=98%	14+10+12+11+13+11+15+9+15=110	110/189=58%	2 alunos não avaliados quantitativamente
3º ciclo												523	157+160+185=502 502/523=96%	330	330/523=63%	
Turmas	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L					
10º ano	19/10 90%	24/10 90%	24/10 90%	24/88 98,9%	21/91 93,3%	25/10 90%	28/10 90%	23/95 89,4%	21/10 90%			215	209 97,21%	150	69,8%	

11º ano	22 /2 3	20 /2 1	12 /1 2	8/ 8	24 /2 5	25 /2 5	17 /1 7	21 /2 2	19 /2 0			173	168 97,1%	122	70,5 %	
	95 ,7 %	95 ,2 %	10 0 %	10 0 %	96 ,0 %	10 0 %	10 0 %	95 ,5 %	95 ,0 %							
Turmas	A	B	C	D	E	F	G	H	I							
12º ano	23 /2 3	15 /1 5	18 /1 8	22 /2 2	23 /2 3	18 /1 9	14 /1 4	17 /1 7	19 /1 9			170	169 99,6%	156	91,8 %	
	10 0 %	10 0 %	10 0 %	10 0 %	10 0 %	94 ,7 %	10 0 %	10 0 %	10 0 %							
Secundário												558	97,8%	428	76,7 %	
Total												1901	95,9%	1461	78%	
Síntese: A taxa de transição é 95,9% e a taxa de sucesso pleno é de 78% no ensino dito regular.																

A taxa de transição do agrupamento é 95,9% e a taxa de sucesso pleno é de 78%, estando estes valores em linha com os definidos no Projeto Educativo. Por nível de ensino, verificam-se taxas de transição acima dos 95% em todos os níveis, exceto no 1.º ciclo, mas ainda assim em linha com esta percentagem.

ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS NAS PROVAS FINAIS DO ENSINO BÁSICO

Quadro 8 – Resultados dos alunos do AEGM nas provas finais do 3º Ciclo 2025 na disciplina de Português (9º ano)

Português (Código 91)												
Nível	A	B	C	D	E	F	G	H	I	Total		Nacional
										Abs	(%)	
1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2	1%	
2	6	6	11	7	8	8	4	8	9	67	36%	
3	4	11	8	5	12	9	11	9	13	82	44,5%	
4	9	3	3	3	0	3	7	1	4	33	18%	
5	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0,5%	
Nº alunos	19	20	23	17	20	20	22	18	26	185	GLOBAL	94728
% Taxa sucesso	68,4	70	52,2	47,1	60	60	82	55,6	65,4		62,3%	58%
	Faltou 1 aluno											

Os resultados das provas finais de Português dos alunos do 9.º ano do AEGM em 2025 revelam um desempenho global positivo.

Percentualmente, 44,5% dos alunos atingiram o nível 3 e 18% atingiram o nível 4, mostrando que quase dois terços dos alunos (62,5%) atingiram pelo menos o nível 3.

A taxa de sucesso global é 62,3%, ligeiramente acima da média nacional (58%), o que é um indicador positivo do desempenho da escola em relação à média nacional.

Nas Provas Finais de Português do 3º Ciclo, o nível médio obtido no agrupamento foi 2,8 o que indica que a maioria dos alunos se situa entre os níveis 2 e 3, o que corresponde a desempenhos satisfatórios, mas com margem para evolução.

Quadro 9 – Resultados dos alunos do AEGM nas provas finais do 3º Ciclo 2025 na disciplina de Matemática (9º ano)

Matemática (Código 92)												
Nível	A	B	C	D	E	F	G	H	I	Total		Nacional
										Abs	(%)	
1	-	-	-	-	2	1	1	2	-	6	3,2%	
2	6	6	14	14	13	10	9	10	14	96	51,6%	
3	5	8	5	3	5	6	5	6	10	53	28,5%	
4	6	5	4	1	-	3	4	-	1	24	12,9%	
5	2	-	-	-	-	-	3	1	1	7	3,8%	
Nº alunos	19	19	23	18	20	20	22	1	26	186	GLOBAL	97246
% Taxa sucesso	68,4	68,4	39,1	22,2	25	45	54,5	31,6	46,2		44,49%	52%
		Faltou 1 aluno										

Apesar de os resultados obtidos na prova final de Matemática continuarem aquém do esperado, o número de alunos não aprovados foi baixo.

A taxa de sucesso dos alunos que realizaram a prova situa-se 5,51 pontos percentuais abaixo da sua homóloga nacional. Não obstante, em comparação com os últimos resultados verificados, registou-se alguma melhoria.

Percentualmente, 16,7% dos alunos que realizaram a prova na escola obtiveram sucesso de qualidade apreciável. Por níveis, a média obtida pelos alunos é aproximadamente 2,6.

A taxa de reprovação dos alunos do 9º ano de escolaridade foi de 2,7% (5 alunos).

Quadro 10 – Análise de resultados dos alunos do AEGM nas provas finais do 3º Ciclo de 2023 a 2025 (9º ano)

Provas Finais do 3º Ciclo - Exames realizados na Escola (1ª fase)

Ano	Matemática (92)				Português (91)			
	Nº alunos	Média	Sucesso (%)	Nacional	Nº alunos	Média	Sucesso (%)	Nacional
2023	171	2,4	43,9	42	171	2,9	80,7	78,8
2024	173	2,7	45,5	50	173	3	77,5	58
2025	186	2,6	45	52	185	2,8	62	58

Nas Provas Finais do 3º Ciclo na disciplina de Matemática verifica-se uma progressão pouco sustentada ao longo dos últimos anos, embora com pouca expressão acompanhando a tendência dos resultados a nível nacional. Apenas em 2025 se atinge uma percentagem de 50% de sucesso, ficando abaixo deste valor nos anos anteriores. Comparativamente ao insucesso médio observado nas avaliações internas no final do segundo semestre, registou-se, em 2025, um desvio negativo de 15,7 pontos percentuais na prova final. Na disciplina de Português os resultados têm vindo paulatinamente a baixar, mas ainda assim com resultados médios bem acima dos resultados nacionais.

ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS NOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Quadro 11 – Resultados Globais do Agrupamento de Escola Secundária Dr. Ginestal Machado comparativamente aos resultados Nacionais 1ª fase

Código e designação do exame	Inscrições AEGM	Provas AEGM	Média AEGM	Média Nacional
517 - Francês	1	1	158	130
547 - Espanhol (i)	12	10	133	131
550 - Inglês	73	49	143	141
623 - História A	37	33	111	109
635 - Matemática A	80	70	112	105
639 - Português	224	208	125	126
702 - BG	85	76	115	124
706 - Desenho A	37	35	141	136
708 - GD-A	53	45	95	89
712 - Economia A	41	35	101	114
714 - Filosofia	73	59	102	104
715 - FQ-A	72	62	111	110
719 - Geografia A	68	57	109	101
724 - HCA	43	36	122	126

735 - Matemática B	26	19	121	116
835 - MACS	38	34	88	92
839 - PLNM	3	2	104	138
847 - Espanhol (c)	2	1	150	127



Da análise dos resultados obtidos na 1ª fase, destacam-se as taxas de sucesso superiores a 90% nos exames das línguas estrangeiras e PLNM, mas também um bom desempenho nas disciplinas de Português, Desenho A e História da Cultura e das Artes.

Em sentido oposto estão as disciplinas de Geometria Descritiva A e MACS, com média inferior a dez valores, e as disciplinas de Filosofia e MACS com taxas de sucesso inferiores a 50%.

A disciplina de Economia A também apresenta um desempenho global muito baixo.

A maioria das disciplinas registaram média superior à média nacional respetiva, destacando-se pela negativa as disciplinas de Biologia e Geologia, Economia A e PLNM com média significativamente inferior à respetiva média nacional.

Os resultados dos exames com os códigos 517, 839 e 847 não são estatisticamente significativos devido ao reduzido número de provas realizadas.

Quadro 12 – Resultados Globais do Agrupamento de Escola Secundária Dr. Ginestal Machado comparativamente aos resultados Nacionais 2ª fase

Exames Realizados na Escola - 2ª Fase 2025					
Exame		Nº Provas	Média	Sucesso (%)	Nacional
550	Ing	3	110	100	102
547	Esp (i)	1	88	0	102
623	His-A	14	91	50	94
635	Mat-A	34	96	47	95
639	Por	40	88	55	105
702	BG	22	75	27	96
706	Des-A	7	120	71	137
708	GD-A	15	87	40	108
712	Ecn-A	8	95	62	109
714	Fil	15	73	27	99
715	FQ-A	23	135	70	118
719	Geo-A	7	78	43	101
724	HCA	4	104	50	113
735	Mat-B	2	117	100	121
835	MACS	12	109	58	100



Relativamente aos exames da 2ª fase há sete exames que, por terem menos de dez provas, não são estatisticamente significativos e não foram considerados para análise de resultados.

Dos oito exames considerados para análise, verifica-se que apenas dois (Física e Química A e MACS) apresentam resultados positivos, sendo simultaneamente os únicos com média superior à média nacional.

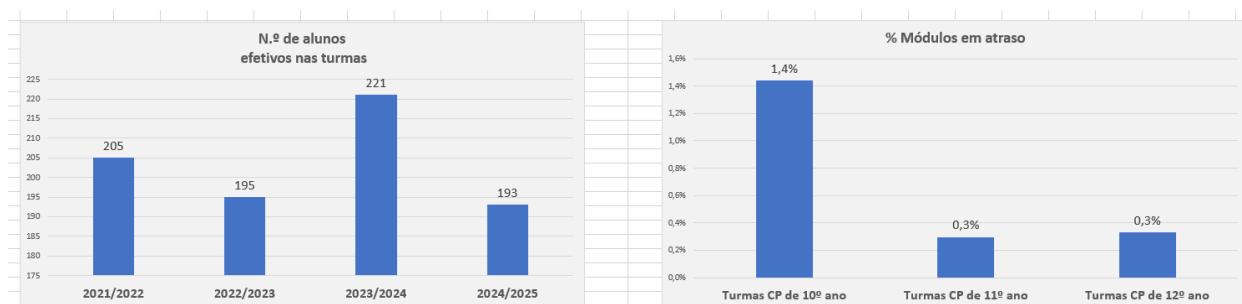
Seis dos exames considerados apresentam média inferior a 100 pontos e, desses, quatro apresentam taxas de sucesso inferiores a 50%.

RESULTADOS DOS CURSOS PROFISSIONAIS

Quadro 13 – Resultados Globais do Agrupamento de Escola Secundária Dr. Ginestal Machado nos Cursos Profissionais

CURSOS PROFISSIONAIS - ANO LETIVO 2024/2025 - 2º Semestre					
% de módulos em atraso e taxa de sucesso de cada turma					
	N.º de Alunos	Total de Módulos lecionados	N.º de Módulos não concluídos na turma	% Módulos em atraso (n.º de mód. não concluídos)/(n.º de alunos x total de mód. Lecionados)	Taxa de Sucesso
CP de Técnico de Informática - Sistemas					
10º L	17	37	22	3,5%	96,5%
11º M	13	65	40	4,7%	95,3%
12º L	27	88	1	0,0%	100,0%
CP de Técnico de Audiovisuais					
10º J	19	38	101	14,0%	86,0%
11º J	11	68	9	1,2%	98,8%
12º J	18	95	26	1,5%	98,5%
CP de Técnico de Programador de Informática					
10º N	20	41	7	0,85%	99,1%
11º P	22	68	4	0,27%	99,7%
CP de Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade					
11º L	7	72	1	0,2%	99,8%
CP Técnico de Artes Gráficas					
11º N	5	79	0	0,00%	100,0%
CP Artes Espetáculo					
10º M	13	40	25	4,8%	95,2%
11º O	13	75	21	2,2%	97,8%
12º M	20	99	34	1,7%	98,3%
TOTAL	205	865	291	0,16%	99,8%

Gráficos do número de efetivos nas turmas e % de módulos em atraso



Quadro 14 – Percentagem de módulos em atraso e taxas de sucesso nos Cursos Profissionais 2024/25

% de módulos em atraso e taxa de sucesso por anos de escolaridade					
	N.º de Alunos	N.º Módulos lecionados	N.º de Módulos não concluídos	% Módulos em atraso	Taxa de Sucesso
Turmas CP de 10º ano	69	156	155	1,4%	98,6%
Turmas CP de 11º ano	59	427	75	0,3%	99,7%
Turmas CP de 12º ano	65	282	61	0,3%	99,7%
TOTAIS	193	865	291		

Alunos Inscritos	
CP de Técnico de Informática - Sistemas	62
CP de Técnico de Audiovisuais	53
CP de Técnico de Programador de Informática	49
CP de Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	7
CP Técnico de Artes Gráficas	6
CP Artes Espetáculo	54
TOTAL	231

Transferências	
CP de Técnico de Informática - Sistemas	3
CP de Técnico de Audiovisuais	1
CP de Técnico de Programador de Informática	1
CP de Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	0
CP Técnico de Artes Gráficas	1
CP Artes Espetáculo	5
TOTAL	11
	4,76%

Ano Letivo	N.º de alunos efetivos nas turmas
2021/2022	205
2022/2023	195
2023/2024	221
2024/2025	193

Anulações de Matrículas	
CP de Técnico de Informática - Sistemas	1
CP de Técnico de Audiovisuais	2
CP de Técnico de Programador de Informática	4
CP de Técnico de Comunicação - Marketing, Relações I	0
CP Técnico de Artes Gráficas	0
CP Artes Espetáculo	1
TOTAL	8
	3%

Mudanças de Curso	
CP de Técnico de Informática - Sistemas	1
CP de Técnico de Audiovisuais	1
CP de Técnico de Programador de Informática	1
CP de Técnico de Comunicação - Marketing, Relações I	0
CP Técnico de Artes Gráficas	0
CP Artes Espetáculo	1
TOTAL	4
	2%

Análise Global

Os cursos profissionais mantêm, de forma global, excelentes resultados no que respeita à taxa de sucesso e à percentagem de módulos concluídos com sucesso.

Taxas de Sucesso Elevadas

- A taxa de sucesso global ronda os 99,8%, o que revela um desempenho escolar muito positivo.
- Os 11.º e 12.º anos destacam-se com uma taxa de sucesso de 99,7%, demonstrando excelentes resultados. Os 11.º e 12.º anos apresentam uma taxa de sucesso de 99,7%.
- O 10.º ano apresenta uma taxa ligeiramente inferior (98,6%).

Módulos em Atraso

- A percentagem de módulos em atraso é muito reduzida (0,16% globalmente), demonstrando rigor na gestão curricular e acompanhamento dos alunos.

- As turmas com módulos em atraso são o 10.º J (Técnico de Audiovisuais) com 14% e o 10.º M (Intérprete/Ator/Atriz) com 4,8%, ambos do 10.º ano – indicando necessidade de reforço no apoio inicial nestes cursos específicos.
- As restantes turmas apresentam percentagens de módulos em atraso muito baixas ou nulas, com destaque para o 12.º L (Informática - Sistemas) e o 11.º N (Artes Gráficas) com 100% de conclusão.

Balanço das inscrições, anulações e transferências

- No total, existem 231 alunos inscritos, número coerente com os últimos anos letivos.
- Registaram-se 8 anulações de matrícula (3%) e 11 transferências (4,76%), percentagens estáveis e dentro do esperado.
- Foram ainda contabilizadas 4 mudanças de curso, o que representa apenas 2% do total de alunos.

Tendência de Inscrições

- Verifica-se uma redução no número de alunos inscritos face ao ano anterior (de 221 para 193), sendo importante acompanhar esta tendência e apostar em estratégias de valorização e divulgação da oferta formativa.

Recomendações

- Reforçar o acompanhamento pedagógico no 10.º ano, especialmente nos cursos de Audiovisuais e Artes do Espetáculo, onde há maior número de módulos em atraso.
- Continuar a valorizar a boa articulação entre docentes e alunos, refletida nas elevadas taxas de sucesso.

Em suma, os dados refletem um bom desempenho global e reforçam a importância de manter estratégias pedagógicas eficazes, com especial atenção às turmas em início de ciclo e aos cursos com maior incidência de módulos por concluir.

3.2 - Avaliação dos cursos profissionais

Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e participação dos stakeholders internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP na última avaliação EQAVET

Desde a tomada de decisão de candidatura ao selo EQAVET, a comunidade tem sido envolvida nos trabalhos e resultados. Consta-se uma melhoria contínua dos resultados obtidos no ensino profissional – situação assumida como prioridade de intervenção.

Tem continuado a ser dada atenção ao processo de distribuição do serviço docente, apoiado nos professores do quadro do agrupamento, como forma de melhorar a taxa de absentismo dos docentes profissionalmente afetos a este tipo de ensino. Por outro lado, a definição de uma oferta formativa mais adequada às pretensões dos stakeholders envolvidos: alunos, famílias e empresas, correspondendo de melhor forma aos interesses formativos da comunidade local.

Ao nível estratégico, houve um maior investimento na resposta à solicitação das peritas, com a adição neste relatório das respostas realizadas para responder aos seus desafios, a par do contínuo acompanhamento das métricas selecionadas para a revisão do sistema – salientando-se as dificuldades de realização de algumas das medidas.

Por outro lado, com a aprovação do Centro Tecnológico Especializado, a estratégia de oferta formativa encontra-se valorizada, continuando o trabalho de décadas, para assegurar as necessidades de formação emergentes da comunidade, conjugando, obviamente, as necessidades formativas com a disponibilidade de pessoal docente para o efeito e a contratação de técnicos que permitam a resposta mais adequada. O AEGM tem oferecido áreas de formação significativamente diversificadas e ajustadas às áreas profissionais mais solicitadas pelo mercado de trabalho, tendo em funcionamento anualmente 13 turmas nos três anos de formação.

O triénio 2020/2023 foi marcado pela melhoria dos indicadores. O ciclo de melhoria em execução evidenciou o sucesso dos processos implementados em relação ao triénio anterior. Apesar de não terem sido atingidos todos os objetivos preconizados, registou-se uma melhoria na taxa de conclusão global dos Cursos Profissionais.

A informação e as estatísticas sistematizadas e analisadas neste documento continuam a ser partilhadas consequentemente nos órgãos de gestão interna e análise externa do Agrupamento – Conselho Pedagógico e Conselhos de Turma e Conselho Geral – sendo que neste último

continuam a participar entidades da comunidade educativa alargada e de entidades da sociedade civil cooptadas pelo Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado.

O Núcleo de Inovação e Qualidade Pedagógica do AEGM, em sintonia com a Equipa de Avaliação Interna e com a Coordenadora dos Cursos Profissionais, continua a monitorizar a evolução do ensino profissional através da aplicação de questionários de satisfação, bem como, através de contactos telefónicos com alunos, ex-alunos, famílias e entidades empregadoras, com a dificuldade do atraso deste ano com a recolha dos dados. Ao longo deste processo são desenvolvidas algumas ações no agrupamento no sentido de trazer à escola as várias entidades envolvidas na formação profissional de forma a facultar informação que permita a melhoria contínua da gestão da educação e formação profissional no contexto local.

OFERTA FORMATIVA DE NÍVEL 4 PARA JOVENS, À DATA DA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO E NOS DOIS ANOS LETIVOS ANTERIORES

Quadro 15 – Oferta profissional do Agrupamento no ano em análise (23/24) e nos dois anos anteriores (21/22 e 22/23)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas / Grupos de Formação e N.º de Alunos					
		2022/2023 (12º ano)		2023/2023 (11º ano4)		2024/2025 (10º ano)	
		T / GF	N.º AL	T / GF	N.º AL	T / GF	N.º AL
Nível IV	Intérprete/Ator/Atriz	1	21	1	18	1	13
Nível IV	Informática-Sistemas	1	28	1	13	1	17
Nível IV	Organização de Eventos	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Nível IV	Audiovisuais	1	18	1	13	1	19
Nível IV	Artes Gráficas	-----	-----	1	7	-----	-----
Nível IV	Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade	-----	-----	1	8	-----	-----
Nível IV	Programador de Informática	-----	-----	1	27	1	20

*(+1) Uma aluna frequenta a unidade de multideficiência com medidas adicionais (não obtém certificado profissional)

Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão

Quadro 16 – Balanço da análise de indicadores selecionados para monitorizar os resultados dos Cursos Profissionais, relevante para o processo EQAVET relativamente ao triénio 2020/2023

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. GINESTAL MACHADO	
INDICADORES EQAVET - 2017/20	
4 a) Taxa de conclusão dos cursos	82,5%
Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto	81,0%
Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto	1,6%
5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho	40,4%
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem	40,4%
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria	0,0%
Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais	0,0%
Taxa de diplomados à procura de emprego	0,0%
5 a) Taxa de prosseguimento de estudos	59,6%
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	59,6%
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário	0,0%
5 a) Taxa de diplomados noutras situações	0,0%
5 a) Taxa de diplomados em situação desconhecida	0,0%
6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF	40,4%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF	32,7%
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF	7,7%
6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	81,0%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	100%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	100%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	100%
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados (a escala de satisfação integra 4 níveis: 1. Insatisfeito, 2. Pouco satisfeito, 3 – Satisfeito, 4 – Muito satisfeito, sendo que no apuramento da média só são considerados os níveis de "Satisfeito" e "Muito satisfeito")	3,8
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	3,8
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	3,8

O quadro acima traduz os indicadores EQAVET, lançados durante o ano letivo 2024/2025.

3.3 - Resultados da MISI

Pela análise da taxa de transição/conclusão conclui-se que, em termos agregados, o Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado apresenta valores elevados (superiores a 94% no EB e a 89% no ES) como se regista nos Quadros 17 e 18, com ligeiras oscilações nos quatro anos.

Quanto aos valores obtidos para a taxa de transição por ciclo, é de salientar que para o **1.º Ciclo** a meta para a referida taxa (95%) foi atingida em todos os anos letivos, apesar de no ano 2019/20, no 2º ano de escolaridade, e nos anos 2021/22 e 2022/23, nos 2º e 3º anos de escolaridade, a meta ter ficado ligeiramente aquém do previsto no PEA.

A situação é análoga para o **2.º Ciclo**, pois a meta para a taxa de transição foi alcançada em todos os anos letivos e com tendência progressiva.

Quanto ao **3.º Ciclo** a meta foi superada em todos os anos letivos de 2019/20 a 2022/23, com algumas oscilações nos resultados, mas sempre em linha ou acima da meta. É de registar que apesar de no ensino básico as taxas de sucesso estarem globalmente acima da meta preconizada no PEA, é pertinente referir que estão na sua maioria ligeiramente abaixo das taxas de sucesso verificadas a nível nacional.

Quadro 17 – Taxas de Sucesso do EB do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado, Santarém 2021-2025 (resultados da MISI de todas as escolas)

	Ano Letivo 2021/2022 Taxa de Sucesso		Ano Letivo 2022/2023 Taxa de Sucesso		Ano Letivo 2023/2024 Taxa de Sucesso		Ano Letivo 2024/2025 Taxa de Sucesso	
Ensino/ Ano	Unidade Orgânica	Nacional	Unidade Orgânica	Nacional	Unidade Orgânica	Nacional	Unidade Orgânica	Nacional
Básico	94,96%	96,54%	94,63%	95,51%	95,37%	95,37%	93,45%	95,25%
1º Ciclo	95,32%	98,08%	94,99%	98,00%	95,06%	97,86%	96,03%	97,75%
1º Ano	100,0%	100,0 %	97,98%	100,0 %	99,25%	100,0 %	99,08%	100,0 %
2º Ano	89,66%	96,20%	90,65%	96,00%	88,14%	95,30%	88,51%	95,1 %
3º Ano	92,59%	98,30%	93,14%	98,30%	96,40%	98,20%	100,0%	98,1 %
4º Ano	99,03%	97,80%	98,18%	97,70%	96,46%	98,00%	97,44%	97,8 %
2º Ciclo	94,02%	96,60%	94,60%	96,10%	97,30%	95,70%	94,74%	95,95%
5º Ano	92,86%	96,70%	93,49%	96,30%	96,93%	96,00%	93,57%	96,3 %
6º Ano	95,18%	96,50%	95,71%	95,90%	97,66%	95,40%	95,91%	95,6 %
3º Ciclo	95,18%	95,13%	94,46%	92,73%	94,43%	92,73%	93,90%	92,33%
7º Ano	91,23%	94,20%	91,89%	93,50%	94,92%	93,30%	87,08%	93,2 %
8º Ano	97,63%	95,60%	97,65%	94,40%	92,19%	94,50%	90,91%	94,8 %
9º Ano	96,67%	95,60%	93,85%	90,30%	96,17%	90,40%	93,72%	89,0 %

Quanto ao ensino secundário, no que respeita aos **Cursos Científico-Humanísticos** a meta prevista para a taxa de transição do PEA ainda não foi alcançada tendo-se verificado, inclusive, um ligeiro decréscimo no último ano em análise. Podemos constatar que esta taxa de transição de uma forma geral aumenta do 10º ano para o 11º ano diminuindo do 11º para o 12º ano, tendência esta também registada a nível nacional (cf. Quadro 18).

Relativamente aos **Cursos Profissionais**, a taxa de sucesso tem evoluído de forma bastante significativa, tendo ultrapassado a meta prevista no PEA nos dois últimos anos em análise. As duas únicas exceções são o 12º ano nos anos letivos 2019/20 e 2020/21. Salienta-se o facto de as taxas de sucesso dos cursos profissionais do Agrupamento estarem acima da taxa de sucesso a nível nacional em todos os anos de escolaridade.

Quadro 18 – Taxas de Sucesso do ES do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado, Santarém 2021-2025 (resultados da MISI de todas as escolas)

	Ano Letivo 2021/2022 Taxa de Sucesso		Ano Letivo 2022/2023 Taxa de Sucesso		Ano Letivo 2023/2024 Taxa de Sucesso		Ano Letivo 2024/2025 Taxa de Sucesso	
Ensino/ Ano	Unidade Orgânica	Nacional	Unidade Orgânica	Nacional	Nacional	Unidade Orgânica	Unidade Orgânica	Nacional
Secundário	91,71%	90,32%	89,92%	90,09%	90,73%	89,46%	91,04%	88,23%
Regular CH	90,05%	90,26%	87,29%	90,02%	87,81%	89,44%	89,97%	87,30%
10º Ano	87,96%	89,64%	85,02%	87,30%	90,27%	88,20%	94,79%	89.5 %
11º Ano	94,09%	95,13%	90,59%	96,10%	92,09%	93,10%	95,45%	94.4 %
12º Ano	87,84%	86,36%	86,85%	86,90%	80,37%	87,20%	79,65%	78.0 %
Profissional	97,33%	90,50%	97,94%	90,59%	97,72%	89,16%	93,27%	89,71%
1º Ano	98,65%	98,53%	100,0%	98,00%	98,84%	97,70%	97,18%	98.4 %
2º Ano	96,49%	100,0%	100,0%	98,50%	100,0%	98,40%	98,61%	98.8 %
3º Ano	96,43%	74,65%	92,45%	73,40%	93,94%	68,80%	83,08%	69.4 %

3.4 - Quadro de Excelência

É significativo o número de alunos que anualmente estão no quadro de excelência. Já no quadro de valor, regista-se o reconhecimento de apenas cinco alunos.

Quadro 19 – Número de alunos, por ano de escolaridade, que pertencem ao quadro de excelência

Nível ensino	Ano escolaridade	Ano Letivo 2023/2024
2º Ciclo	5º Ano	28
	6º Ano	27
3º Ciclo	7º Ano	27
	8º Ano	17
	9º Ano	29
Secund.	10º Ano	25
	11º Ano	21
	12º Ano	42
	TOTAL	216

4 – INCLUSÃO

A inclusão, no Agrupamento Dr. Ginestal Machado, é trabalhada em diferentes níveis, com especial incidência nos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, de socialização, de integração ou outros.

O Agrupamento disponibiliza, anualmente, milhares de horas de apoio para alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem.

Estão, também, em funcionamento programas de Tutorias e de Mentorias.

Em relação aos alunos Não Falantes de Língua Portuguesa (NFP), para além dos apoios e das aulas de PLNM, há um trabalho diário realizado pelos vários docentes, em sala de aula, através da disponibilização de materiais em inglês e, muitas vezes, até traduzidos nas suas línguas de origem, de modo a facilitar a sua aprendizagem e a sua integração. Está também em funcionamento, desde há dois anos, um programa, pós-laboral, de apoio à aprendizagem da língua e da cultura portuguesa para as famílias destes alunos, levado a cabo por professores em regime de voluntariado.

O Agrupamento tem em funcionamento Unidades de Apoio à Multideficiência e Unidades de Ensino Estruturado, as quais permitiram um apoio e acompanhamento dos alunos com maiores problemas de índole física e/ou mental, visando a minimização das suas barreiras e a sua inclusão na sociedade.

Um aspeto importante para a inclusão dos alunos é o apoio a alunos/famílias mais carenciados. Neste aspeto, salienta-se que, mais de ¼ dos alunos do Agrupamento beneficiam de apoios da Ação Social Escolar, resultado de um esforço muito grande que se tem realizado no sentido de detetar e apoiar estes casos, proporcionando-lhes maior igualdade de oportunidades.

Quadro 20 – Número de alunos com ASE, por estabelecimento

Escola	Escalão A	Escalão B	Total alunos da escola	Alunos com ASE (%)
EB1 Pereiro	53	21	123	60,2
EB1 Leões	69	35	213	48,8
EB1 Sacapeito	41	22	277	22,7
EB2/3 Mem Ramires	138	73	731	28,9
ES Ginestal Machado	86	83	984	17,2
Total	387	234	2328 (final do ano)	26,7

Existe, ainda, um Serviço de Psicologia e Orientação que, além da orientação profissional/académica dos alunos, providencia apoio e, sempre que necessário, encaminhamento dos alunos que apresentam situações limitantes do foro da psicologia e/ou psiquiatria para serviços médicos especializados.

No Agrupamento, a inclusão faz-se, também, pela oferta de áreas de estudos diferenciadas, de modo a corresponder aos interesses variados da população escolar.

4.1 - Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O CAA corresponde a uma resposta organizativa de apoio à inclusão, constituindo-se como estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências do Agrupamento, inserindo-se num continuum de intervenções de acordo com um modelo multinível, que variam no tipo, intensidade e frequência, dependendo a sua mobilização da eficácia das mesmas para responder às necessidades, interesses e potencialidades dos alunos ao longo do percurso escolar.

O CAA tem vários polos, funciona em diferentes locais e disponibiliza diversas valências de forma híbrida, em todas as unidades escolares do Agrupamento, competindo aos responsáveis/coordenadores de todos os espaços e valências previstos no CAA a monitorização das atividades desenvolvidas. Como eixos prioritários de intervenção regista-se o Suporte aos Docentes

Titulares/Diretores de Turma e a Complementaridade, com caráter subsidiário, ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos.

O CAA tem como principais funções:

- Promover mudanças qualitativas de processos e produtos de aprendizagem para uma implicação efetiva na inclusão e no sucesso escolar;
- Promover a participação efetiva, a autodeterminação, a autoestima e a confiança dos alunos nas suas capacidades, alargando as suas perspetivas e expetativas de futuro;
- Desenvolver a autonomia de aprendizagem dos alunos através de diversos processos;
- Possibilitar práticas de autorregulação e autoavaliação dos alunos;
- Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;
- Promover e apoiar a participação social e a vida autónoma;
- Envolver os pais e famílias no acompanhamento e participação no processo ensino e aprendizagem;
- Articular as atividades desenvolvidas no CAA com o trabalho desenvolvido no âmbito das diversas respostas educativas.

Os objetivos gerais do CAA são os seguintes:

- Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino secundário e à integração na vida pós-escolar, à participação social e à vida autónoma.

Para concretizar os objetivos gerais, o CAA estabelece os seguintes objetivos específicos:

- Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades do grupo / turma e nos demais contextos de aprendizagem;
- Apoiar os docentes do grupo / turma a que os alunos pertencem;
- Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;

- Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escola;
- Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;
- Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

4.2 - Educação Especial

Dos alunos do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado aos quais foram implementadas Medidas Educativas (ME) ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que usufruem do Art.º 9.º, Medidas Seletivas e, ou cumulativamente, do Art.º 10.º, Medidas Adicionais e que são acompanhados pelos docentes do grupo de Educação Especial, foram alvo de avaliação no final do 2º semestre 197 alunos.

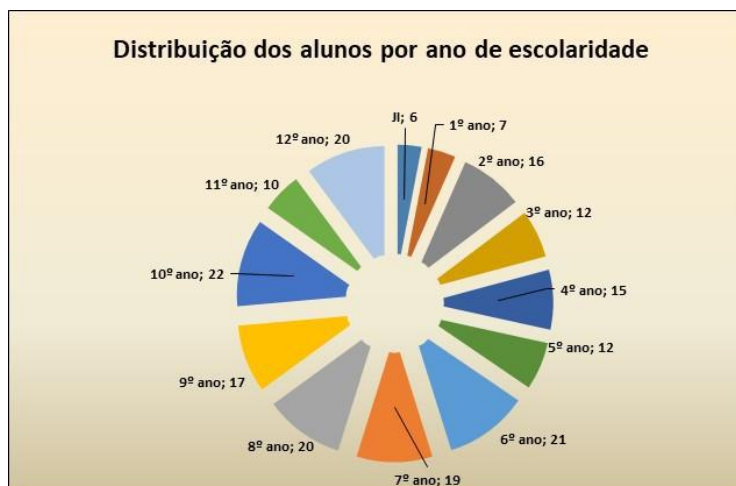


Gráfico 4.1a – Distribuição dos alunos com Medidas Educativas, por ano de escolaridade

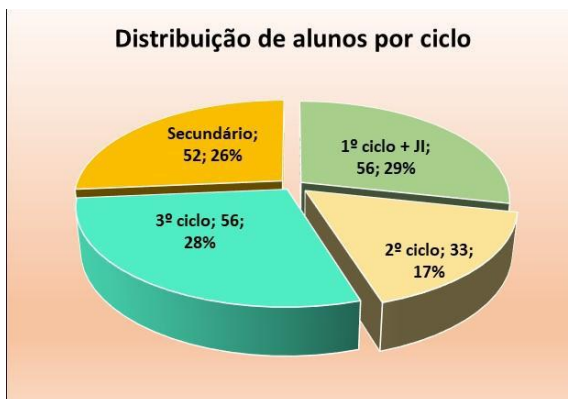


Gráfico 4.1b – Distribuição dos alunos com Medidas Educativas, por ciclo de ensino

Da análise dos dados, podemos verificar que existem alunos com ME desde o Jardim de Infância até ao 12º ano de escolaridade. A maioria desses alunos frequenta o 3º ciclo e o Secundário (54%). No 1º + 2º ciclo regista-se o maior aumento (+9%) representando já quase 1/3 dos alunos que frequentam estes níveis de escolaridade.

Dos 56 alunos considerados no 1.º ciclo e pré-escolar, 6 frequentam o jardim de infância e 19 estão integrados nas Unidades do CAA da Escola dos Leões. Esta distribuição confirma que é nas fases iniciais que se detetam as primeiras necessidades de apoio, permitindo uma intervenção precoce e eficaz.

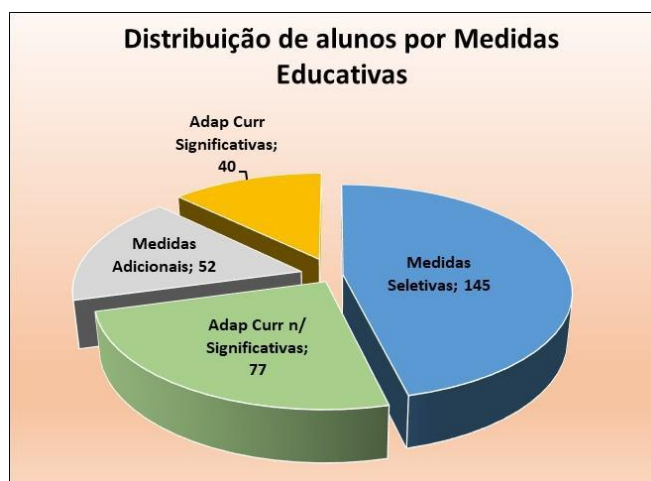


Gráfico 4.1c – Distribuição dos alunos com ME, por tipo de medida

Nota: neste gráfico estão considerados 13 alunos com medidas adicionais e ACnS

Dos 145 alunos com Medidas Seletivas, 64 (cerca de 45%) usufruem de Adaptações Curriculares Não Significativas (Art.º 9.º, alínea b)). A diferença entre os dados quantitativos deve-se à inclusão de alunos com Medidas Adicionais e Adaptações Curriculares Significativas.

No conjunto dos 53 alunos com Medidas Adicionais (27,2% do total), 41 (77,3%) têm Adaptações Curriculares Significativas (Art.º 10.º, alínea b)). Os restantes frequentam o ensino por disciplinas (3 alunos, alínea a)) ou beneficiam de Adaptações Curriculares Não Significativas (13 alunos).

Incluem-se ainda seis alunos da educação pré-escolar abrangidos por Medidas Seletivas.

Quadro 21 – Taxas de sucesso dos alunos com Medidas Seletivas e Adicionais e com Adaptações Curriculares Significativas

	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Agrupamento	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Insucesso	6	12%	1	3%	15	26,8%	3	5,8%	25	13,1%
Sucesso	14	28%	7	21%	15	26,8%	8	15,4%	44	23,0%
Sucesso Pleno	30	60%	25	76%	26	46,4%	41	78,8%	122	63,9%
Taxa global de sucesso			86,9%		Taxa de insucesso			13,1%		

Nota: Inclui o nº total de alunos com Medidas Seletivas e Medidas Adicionais incluindo os que têm Adaptações Curriculares Significativas

A análise dos dados relativos ao 2.º semestre do ano letivo de 2024/2025 revela que, no conjunto dos alunos apoiados pelas medidas educativas previstas no Decreto-Lei n.º 54/2018, a taxa de sucesso global do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado situa-se nos 86,9%, enquanto a taxa de insucesso é de 13,1%.

É importante referir que nesta contabilização foram incluídos oito alunos cuja assiduidade foi significativamente reduzida, tendo sido retidos por excesso de faltas injustificadas. Se estes casos forem desconsiderados, a taxa de sucesso sobe para 91,1% e a de insucesso desce para 8,9%.

Ainda que os resultados sejam globalmente positivos, destacam-se com maior preocupação os dados do 1.º ciclo (12% de insucesso) e do 3.º ciclo, onde a taxa de insucesso atinge os 26,8%. A vulnerabilidade dos alunos, muitas vezes associada a barreiras de natureza cognitiva, emocional ou socioeconómica, justifica a necessidade de uma resposta pedagógica mais diferenciada, estruturada e eficaz. Importa, por isso, reforçar práticas pedagógicas diferenciadas e centradas nas reais necessidades dos alunos.

A elevada taxa de sucesso pleno no ensino secundário (78,8%) e no 2.º ciclo (76%) demonstra que as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão contribuem efetivamente para a promoção do sucesso educativo.

A implementação das medidas educativas deve ser encarada como um processo dinâmico, centrado no aluno e na promoção da equidade. Apesar dos desafios, é evidente que os recursos disponibilizados e as práticas inclusivas aplicadas têm contribuído significativamente para o sucesso educativo de muitos alunos.

Conforme estabelece o artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, “as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena”.

Neste sentido, é essencial que se continue a investir num trabalho articulado, numa cultura de escola inclusiva e na construção de soluções pedagógicas personalizadas e sustentáveis. A cada dia somos desafiados a renovar o nosso compromisso com a missão de garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, que respeite o seu ritmo, as suas capacidades e os seus direitos.

4.3 - Apoio aos Alunos Estrangeiros

No ano letivo 24/25 frequentaram, na globalidade das Escolas do Agrupamento, 542 alunos estrangeiros, distribuídos pelos diversos ciclos de ensino.

Quadro 22 – Distribuição dos alunos estrangeiros (por ciclo de ensino)

	Total	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec. (CCH)	Sec. (P)
NFP*	84	24	16	17	13	14
PALOP	458					

(*) alunos Não Falantes de Português

No primeiro ciclo, o PLNM embora não esteja instituído como disciplina e seja avaliado no âmbito da disciplina de Português, funciona como uma modalidade de apoio e no sentido de recuperar e incrementar a aprendizagem de conteúdos, em geral, e da língua portuguesa, em particular, contando com o acompanhamento de um docente para a sua leção.

Quadro 23 – Distribuição do Sucesso (por ciclo de ensino)

Taxas de Sucesso (%)	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec. (CCH)	Sec. (P)
Sucesso	16			22	
Sucesso Pleno	72			70	
Insucesso	12			0	

Com vista à avaliação da execução do Plano Anual de Atividades, o subgrupo de Português Língua Não Materna (PLNM) regista que as atividades/iniciativas e articulação/horizontal e vertical desenvolvidas ao longo do ano permitiram cumprir as metas estabelecidas para a promoção da equidade e igualdade de oportunidades, da valorização da diversidade multicultural dos alunos, de **30 nacionalidades**, para a criação das sinergias entre diferentes áreas do saber e reconhecimento

da importância de adquirir competências para a construção de uma formação integral, no âmbito de uma “cidadania global”, na escola e na sociedade.

De forma direta ou indireta, todos os pressupostos foram cumpridos no sentido da proteção, promoção e preservação das línguas faladas pelos povos em todo o Mundo, honrando tradições culturais e respeitando a diversidade linguística.

Foi ainda possível concretizar toda a estratégia de envolvimento nas dimensões interculturais e pluriculturais de ensino e de aprendizagem da língua, bem como na abordagem interdisciplinar e transdisciplinar das atividades e projetos, sendo determinante a cooperação da Direção do Agrupamento com o suporte e incentivo necessários, o trabalho colaborativo com o Departamento de Educação Especial, com o Grupo Disciplinar de Informática, com os cursos profissionais de Organização de eventos, Informática – Sistemas e Multimédia, a articulação com a Coordenação da EB 2,3 Mem Ramires e o 1º Ciclo, na qual se destaca a cooperação da docente Sandra Fonseca.

Todas as atividades desenvolvidas foram dadas a conhecer e partilhadas com a comunidade educativa e com as famílias.

O projeto “Dias de Interculturalidade” foi considerado pelo grupo como a referência já reconhecida pela comunidade educativa e com impacto na dinâmica da disciplina. Na segunda edição desta atividade, foi notória na operacionalização das várias fases o envolvimento de todos os departamentos curriculares e a articulação entre todos os ciclos de ensino.

A proposta “COME In Guide” foi desenvolvida a partir da participação no programa tecnológico “Technovation Girls”. O agrupamento participou na Final Regional do programa educativo tecnológico “Apps for Good”, 10ª edição, contudo, o facto de haver membros da equipa envolvidos noutras atividades (estágio profissional em Barcelona de um aluno e impedimento por doença de outro), foi determinante para o não apuramento para a final.

No final do ano letivo, foram submetidas ao concurso Escola Amiga da Criança duas atividades, “Dias de Interculturalidade” e “Visita de Estudo - Santarém Funcional” no âmbito das categorias Inclusão e Cidadania, registando-se a participação de todos os alunos e ciclos de ensino.

4.4 - EMAEI

Ao longo do ano, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), no cumprimento das suas funções, assumiu um papel de grande importância e centralidade na construção da educação inclusiva do Agrupamento. Proporcionou respostas de qualidade perante a diversidade dos alunos, apoiando a decisão e a operacionalização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, tendo em conta os recursos existentes, de modo que todos alcancem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A equipa desenvolveu os seguintes procedimentos:

- Resposta a todas as dúvidas, solicitações e pedidos de intervenção efetuadas por Encarregados de Educação e docentes;
- Elaboração de um guião de educação Inclusiva e partilha por toda a comunidade educativa para sensibilização e definição de conceitos e procedimentos;
- Elaboração do instrumento para a Monitorização da Implementação da Educação Inclusiva.
- Apoio na implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- Análise das Fichas de Identificação de Necessidades, que deram entrada nos serviços Administrativos do Agrupamento;
- Elaboração dos relatórios da EMAEI referente a cada aluno, os quais se encontram arquivados na plataforma Teams, na Equipa da EMAEI, bem como em suporte de papel, devidamente assinados, no processo dos alunos;
- Elaboração dos Relatórios Técnico-Pedagógicos e Programas Educativos Individuais (PEI) dos alunos que foram avaliados pela EMAE, dos alunos que frequentam o Agrupamento pela 1ª vez e dos alunos que se encontram em transição de ciclo. Elaboração dos PEI de todos os alunos com Medidas Adicionais e com Adaptações Curriculares Significativas. (todo este trabalho foi realizado com a parceria direta com os docentes de Educação Especial do Agrupamento);
- Avaliação e acompanhamento do funcionamento do CAA;
- Monitorização dos apoios prestados pelo CAA para verificação se os mesmos estão alinhados com as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão definidas para cada aluno;

- Acompanhamento ao trabalho desenvolvido nas valências das Unidades;
- Avaliação do trabalho desenvolvido na EMAEI.

Ao longo do ano letivo foram analisados e avaliados por esta equipa 32 alunos (6 no 1º semestre e 26 no 2º semestre), cujas Fichas de Identificação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão deram entrada nos Serviços Administrativos. O gráfico seguinte mostra a distribuição das medidas educativas implementadas.

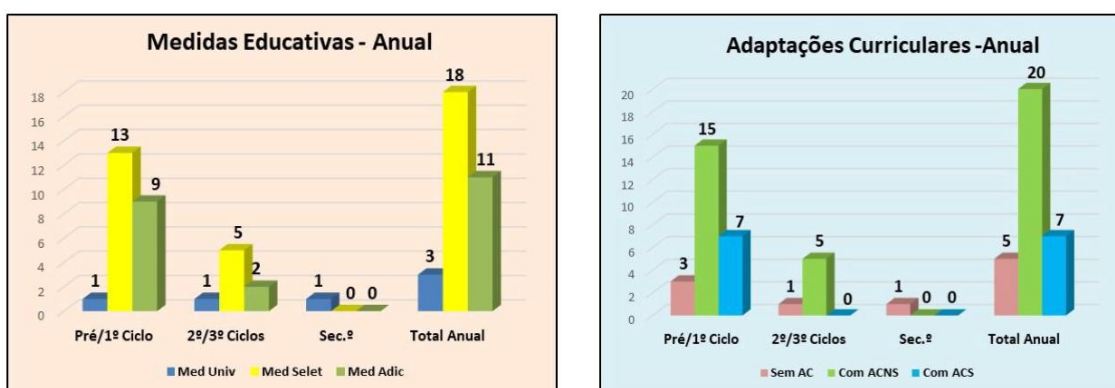


Gráfico 4.3a - Distribuição das Medidas Educativas implementadas

Ao longo do segundo semestre a EMAEI acompanhou a ação educativa do CAA, nomeadamente nas Unidades de Ensino Estruturado e Apoio à Multideficiência nas diversas escolas do Agrupamento, fazendo visitas e articulando com os colegas tendo em conta o planeamento, desenvolvimento e avaliação dos processos e resultados.

Foram propostas alterações de estratégias e apoios tendo em conta os recursos existentes, tendo como pressupostos os princípios da autonomia e da flexibilidade curriculares, visando que todos os alunos alcancem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Foi realizada uma reunião com a Equipa de Intervenção Precoce, com o objetivo de dar informação sobre os alunos matriculados no Agrupamento e que foram acompanhados por esta equipa.

Foram elaborados pareceres por esta equipa, nomeadamente, para adiamento da escolaridade obrigatória, requerimento para o JNE de dois alunos, transporte escolar, encaminhamento para a APPACDM e pareceres pedagógicos.

Foi analisado o desenvolvimento das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, dos alunos que se encontram em fase de transição de ciclo (4º, 6º e 9º anos) e sugeridas alterações de algumas medidas, com base nos progressos observados.

Foram ainda monitorizadas as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão de todos os alunos com medidas seletivas e adicionais referentes ao 2º semestre, avaliando a eficácia da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Na sequência do inquérito aplicado, em fevereiro de 2025, visando a monitorização da Educação Inclusiva procedeu-se à sistematização dos dados obtidos e elaboração do relatório.

A EMAEI desempenhou um papel fundamental na promoção de uma escola mais inclusiva, equitativa e centrada no aluno. O trabalho desenvolvido no segundo semestre refletiu um compromisso coletivo com a melhoria das práticas educativas e com a construção de uma cultura de inclusão no Agrupamento. A equipa contribuiu significativamente para a construção de percursos educativos de sucesso, respeitando os ritmos, interesses e necessidades de cada aluno.

5 – OUTROS INDICADORES DE GESTÃO

Apresentam-se de seguida uma seleção de quadro com alguns indicadores relativos ao AEGM que poderá ser complementado com outros dados em documento anexo a este relatório.

Danos materiais por escola:

Quadro 24 – Número de danos materiais nas escolas

	1.º Semestre	2.º Semestre
GM	101	51
MR	68	43
1.º CC	43	32
Total	212	126

Acidentes ocorridos nas escolas:

Quadro 25 – Número e tipologia de ocorrências nas escolas

1.º Semestre	GM	MR	Sacapeito	Leões	Pereiro	Total
Total	31	5	3	6	7	52
Indisposições/Ansiedade	8	1				9
Ocorrências	104	133	38	32	11	318

2.º Semestre	GM	MR	Sacapeito	Leões	Pereiro	Total
Total	19	4	1	3	2	29
Indisposições/Ansiedade	5	1				6
Ocorrências	39	97	22	14	3	175

Violência entre alunos:

Quadro 26 – Número de ocorrências de violência entre alunos

	1.º Semestre	2.º Semestre
GM	1	0
MR	5	4
1.º CC	1	1
Total	7	5

Alunos a fumarem dentro da escola:

Quadro 27 – Número de ocorrência por fumar dentro da escola

	1.º Semestre	2.º Semestre
GM	4	1
MR	0	0
1.º CC	0	0
Total	4	1

Número de furtos ocorridos nas escolas:

Quadro 28 – Número de furtos ocorridos nas escolas

	1.º Semestre	2.º Semestre
GM	1	1
MR	1	4
1.º CC	0	0
Total	2	5

Número de ocorrências disciplinares:

Quadro 29 – Número de ocorrências disciplinares por mau comportamento

	1.º Semestre			2.º Semestre		
	GM	MR	1.º CC	GM	MR	1.º CC
Ocorrências	124	47	7	28	23	2
Suspensões	6	28	---	5	10	0

Repreensões Registadas	5	8	---	5	8	0
Repreensões	2	3	---	2	2	1
Total	127	86	7	40	43	3

Número de registos à CPCJ e Segurança Social:

Quadro 30 – Número de alunos Sinalizados para a CPCJ e Relatórios para a Seg. Social

	Sinalizações	Relatórios
CPCJ	17	38
Seg. Soc.	---	10
Tribunal	---	5
Total	17	53

Quadro 31 – Resultados dos alunos acompanhados pela CPCJ

	INS	SUC	SUC PL	ABAND	TRF	J1/1.º ano
Número de alunos	9	8	15	17	3	1
Taxa	17%	15,1%	28,3%	32,1%	5,6%	1,9%

Quadro 32 – Número de alunos e % com ASE por escola

Estabelecimento	ESCALÃO A	ESCALÃO B	TOTAL escalão	TOTAIS alunos	% de alunos
EB do Pereiro	51	19	70	123	56,9%
EB dos Leões	64	31	95	213	44,6%
EB do Sacapeito	38	25	63	277	22,7%
EB Mem Ramires	133	67	200	731	27,4%
ES Ginestal Machado	80	78	158	984	16,1%
TOTAL	366	220	586	2328 (final ano)	25,2%
	380/337	214/194	596/531	2250/2190	26,5%/24,3%

Manuais escolares entregues aos alunos: **8.926** (11.258)

Computadores portáteis recebidos/entregues: **826** (1008)

Tal como foi referido, outros dados poderão ser consultados no documento Balanço do ano letivo 2024/2025, em documento anexo.

6 – PROJETOS

6.1 - Cidadania e Desenvolvimento

ANÁLISE DE RESULTADOS DO 2º SEMESTRE 2024/2025

Taxas de sucesso

Quadro 33 – Taxas de sucesso em CeD, por ano de escolaridade

Ano	Taxa Sucesso (%)		Qualidade do Sucesso (%)	
	2023/2024	2024/2025	2023/2024	2024/2025
5º	100	98,8	72,2	60,1
6º	100	99,4	66,5	65,5
7º	100	96,3	58,4	64,9
8º	98,9	99,4	77,4	72,3
9º	99,6	100	81,3	85,1

BALANÇO EFETUADO PELA COORDENAÇÃO

Os resultados escolares na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento neste final de ano letivo são, como se pode verificar, plenamente satisfatórios, não se tendo registado taxas de sucesso abaixo de 96% em cada ciclo.

Em comparação com o semestre anterior, no 8º ano registou-se uma ligeira subida de 1,57 pontos percentuais e no 9º ano de 1,86 pontos percentuais, tal com vem sendo hábito nos últimos anos. Recorda-se que no primeiro semestre apenas foi possível aferir os resultados nestes dois níveis de ensino do terceiro ciclo devido à semestralidade da disciplina nos restantes níveis.

Comparativamente com dois anos letivos anteriores, verifica-se que no segundo ciclo houve uma muito ligeira diminuição dos resultados, particularmente no 5º ano. No que diz respeito ao terceiro ciclo, este ano a média das taxas de sucesso desceu 0,93 pontos percentuais, nomeadamente em virtude do elevado nível de insucesso registado no 7ºH (30%), turma na qual não transitaram a quase totalidade dos alunos que obtiveram níveis inferiores a 3 nesta disciplina, o que revela concomitantes e graves lacunas a nível das Aprendizagens Essenciais de diversas outras áreas disciplinares, para além de fatores relacionados com a integração tardia no sistema de ensino português ou elevado nível de absentismo.

Relativamente à qualidade do sucesso no corrente ano letivo, as percentagens indicam uma baixa mais significativa no 5º ano e um pouco menor no 8º, no entanto no 7º e no 9º ano regista-se uma subida dos valores, sendo de salientar os 85,11% atingidos neste último ano de ensino. Verifica-

se, igualmente, a continuidade da tendência para o aumento da qualidade de sucesso no 8º e 9º anos, comparativamente com os anos de ensino anteriores.

Importa referir que no 7º ano, pela segunda vez neste Agrupamento, esta disciplina teve apenas 45 minutos de carga semanal durante um só semestre, o que não permite muito tempo para a implementação e desenvolvimento das atividades, facto referido por muitos dos docentes que lecionaram a disciplina.

Face aos resultados obtidos, entende-se que se poderão manter a maioria das estratégias de ensino adotadas, tornando-se, no entanto, necessário melhorar a qualidade do sucesso, nomeadamente no segundo ciclo e no 7º ano. Perante a impossibilidade de aumentar a carga letiva semanal, esta melhoria poderá, eventualmente, ser alcançada através da sensibilização dos alunos para a importância das temáticas em estudo, da responsabilização pela realização das tarefas propostas e de um maior envolvimento dos alunos na definição de tarefas a realizar, que possam constituir um maior desafio, de modo a contribuir para a sua motivação. O recurso a metodologias ativas de aprendizagem, a melhoria do acesso à internet e o aumento do número de alunos com computadores portáteis poderá, também, contribuir para a resolução de alguns dos constrangimentos apontados pelos docentes aquando da sua auscultação pela Coordenação da Educação para a Cidadania.

6.2 - Domínios de Autonomia Curricular (DACs)

A elaboração das atividades no âmbito dos DAC (Domínios de Autonomia Curricular), opção do Agrupamento no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, permite a integração de múltiplos saberes que envolvam diferentes perspetivas de abordagem pelas diferentes disciplinas, explorando percursos pedagógico-didáticos em que se privilegie o trabalho prático e ou experimental e o desenvolvimento das capacidades de pesquisa e análise numa lógica transversal.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens e as Portaria n.º 226-A/2018, Portaria n.º 232-A/2018 e Portaria n.º 235-A/2018, de 7, 20 e 23 de agosto, respetivamente, que regulamentam a operacionalização do currículo e a avaliação das aprendizagens, é imprescindível o desenvolvimento de estratégias que promovam os conhecimentos, capacidades e atitudes dos alunos e que contribuam para a aquisição das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, de acordo com as Aprendizagens Essenciais e com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Neste

contexto, o Departamento do 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB) tendo como visão a dinamização do trabalho interdisciplinar, a priorização da sua ação educativa na interligação de saberes das diferentes disciplinas e objetivando o desenvolvimento de competências nos alunos, de forma mais integrada e significativa, procedeu à planificação, operacionalização e avaliação dos Domínios de autonomia Curricular (DAC), em todas as turmas.

No Departamento do 1º CEB, o trabalho desenvolvido, no presente ano letivo, no âmbito dos DAC, fundamentou-se no cerne do tema globalizante do Agrupamento “Guardiões da Natureza: A Água e as Florestas”. Neste contexto, cada escola do 1º Ciclo planificou e dinamizou diversas atividades visando a aprendizagem dos alunos e a sua formação integral, numa confluência de trabalho interdisciplinar e de articulação curricular, tendo por base o tema globalizante suprarreferido. Os trabalhos produzidos foram objeto de uma exposição virtual e exposição na respetiva escola e na Escola Secundária Dr. Ginestal Machado, na semana de 17 a 21 de março de 2025.

Todas as turmas de todos os ciclos de ensino, realizaram pelo menos um DAC neste ano letivo (no 2.º ciclo 16 turmas no 3º ciclo 25 turmas, no ensino secundário 27 turmas e no ensino Profissional 11 turmas).

Pela análise das atividades desenvolvidas e pelo número de atividades desenvolvidas em cada Conselho de Turma, seria importante haver uma reflexão sobre aquilo que deve estar na base dos DACs de forma a potenciar o desenvolvimento de atividades multidisciplinares de enriquecimento das aprendizagens dos alunos.

7 – MONITORIZAÇÃO DOS CLUBES

O Agrupamento oferece uma variedade de clubes e projetos que são frequentados, de forma voluntária, por alunos que se inscrevem para a sua frequência. Alguns docentes participam também, com as suas turmas, em atividades que são desenvolvidas no âmbito dos clubes e projetos.

Pretende-se com esta oferta, facultar um espaço de aprendizagem e partilha de conhecimentos/vivências entre os alunos, no âmbito de uma cidadania ativa. Um espaço que prepare e capacite os alunos com ferramentas que lhes permitam a realização de projetos/atividades, numa dinâmica de aprendizagem colaborativa, e que promova o desenvolvimento da autonomia, do empreendedorismo, de competências sociais e comunicacionais e de uma cidadania consciente e tolerante.

Da oferta de clubes e projetos existentes e dos seus objetivos destacam-se ainda a intenção de promover atividades de caráter prático, com uma componente lúdica que desenvolva competências ao nível da literacia da informação (pesquisa, seleção, organização e tratamento da informação, direitos de autor), da literacia digital, financeira e científica, da literacia em saúde, da literacia emocional, bem como uma diversidade de competências que constam do PASEO.

No presente ano letivo, no AEDGM, verificámos um aumento na oferta de Clubes e Projetos. Funcionaram este ano letivo 21 clubes e projetos, se incluirmos nesta oferta a Acreditação para o ensino escolar, a Acreditação para o ensino profissional e o projeto Erasmus+, Eco Teens tomorrow's climate pioneers.

Ao nível da oferta e, numa tentativa de ir ao encontro das expectativas dos nossos alunos e dos seus encarregados de educação, aumentou a oferta variada de clubes e projetos, em diferentes áreas de interesse e para alunos de diferentes níveis de escolaridade, de modo que cada aluno tenha oportunidade de, no momento da escolha, encontrar o clube com o qual se identifica.

Quadro 34 – Número de alunos inscritos nos Clubes

Ano Letivo		Número de alunos inscritos	Turmas inteiras (número de alunos)	TOTAL
2023/2024	1.º semestre	299	206	505
	2.º semestre	232	129	361
2024/2025	1.º semestre	238	137	375
	2.º semestre	291	124	415

À semelhança do ano anterior, a maioria dos alunos inscritos em clubes e projetos apresenta sucesso pleno, sendo baixa a percentagem de alunos com insucesso. Relativamente às turmas inteiras, essa tendência também se mantém.

Quadro 35 – Taxas de sucesso dos alunos inscritos nos clubes

Ano Letivo 2024/2025	Alunos inscritos			Turmas inteiras		
	Sucesso pleno	Sucesso	Insucesso	Sucesso pleno	Sucesso	Insucesso
1.º semestre	172 (72,3%)	56 (23,5%)	10 (4,2%)	110 (80,3%)	24 (17,5%)	3 (2,2%)
2.º semestre	253 (86,9%)	32 (11,0%)	6 (2,1%)	110 (88,7%)	11 (8,9%)	3 (2,4%)

Podemos ainda constatar que uma percentagem significativa de alunos que frequentam os clubes e projetos têm ação social escolar (ASE). É também elevada a percentagem de alunos

estrangeiros e a percentagem de alunos que reside fora de santarém, o que sugere a importância desta oferta, como uma oportunidade para os alunos estrangeiros se integrarem no agrupamento, e dos alunos que residem fora de Santarém ocuparem os tempos em que não têm atividades letivas. Alguns destes alunos têm também apoio ao estudo na escola, sendo a percentagem maior no caso dos alunos inscritos.

Quadro 36 – Tipologia dos alunos inscritos

Ano Letivo 2023/2024	Alunos inscritos				Turmas inteiras			
	ASE	Alunos Estrangeiros	Reside fora Santarém	Apoio ao Estudo na Escola	ASE	Alunos Estrangeiros	Reside fora de Santarém	Apoio ao Estudo na Escola
1.º semestre	51 (21,4%)	58 (24,4%)	91 (38,2%)	34 (14,3%)	19 (13,9%)	38 (27,7%)	32 (23,4%)	0 (0,0%)
2.º semestre	63 (21,6%)	56 (19,2%)	39 (13,4%)	19 (6,5%)	28 (22,6%)	43 (34,7%)	17 (13,7%)	8 (6,5%)

O número médio de presenças nos vários clubes e projetos situou-se entre 4 e 23. A assiduidade é elevada, permitindo concluir que, quando os alunos se inscrevem em clubes e projetos, habitualmente não faltam.

Quadro 37 – Média de presenças dos alunos nos Clubes e Projetos

Clube / Projeto	Sessões		Presenças (média)	
	1.º semestre	2.º semestre	1.º semestre	2.º semestre
Eco-Escolas MR	9	16	7	10
Eco-Escolas GM	---	10	---	9
Europeu	34	31	18	18
Pitágoras	26	32	20	24
Ginestal Rádio e TV	34	32	18	18
Ginestal +Saúde	27	32	6	24
Projeto Meditar para ...	8	10	4	8
Comunic@R[-]TE – Comunicar em Português	25	28	9	20
Projeto eTwinning The citizens of your world	8	14	8	14
Projeto eTwinning+ M.O.N.E.Y – Mentoring Our New Economic Youth	8	14	8	12
Sala Aberta de Matemática	26	32	23	14
Clube de Proteção Civil	---	18	---	17
Clube Jovens Cientistas (2º ciclo)	---	32	---	21
Ciência Viva (3º ciclo)	12	14	8	10
Ciência&Companhia (2º ciclo)	---	14	---	13
Clube RoboTIC	16	14	12	7
Projeto EntreAjuda	12	54	8	46
Projeto GAIA	---	29	---	6
Clube da Música	13	16	8	12
Clube do Puzzle	7	7	1	4

Os gráficos seguintes mostram a distribuição dos alunos que frequentaram o Gaia e os assuntos abordados, destacando-se os Assuntos Pessoais, seguindo-se o Sucesso escolar/Empenho, tanto no 1.º como no 2.º semestre.



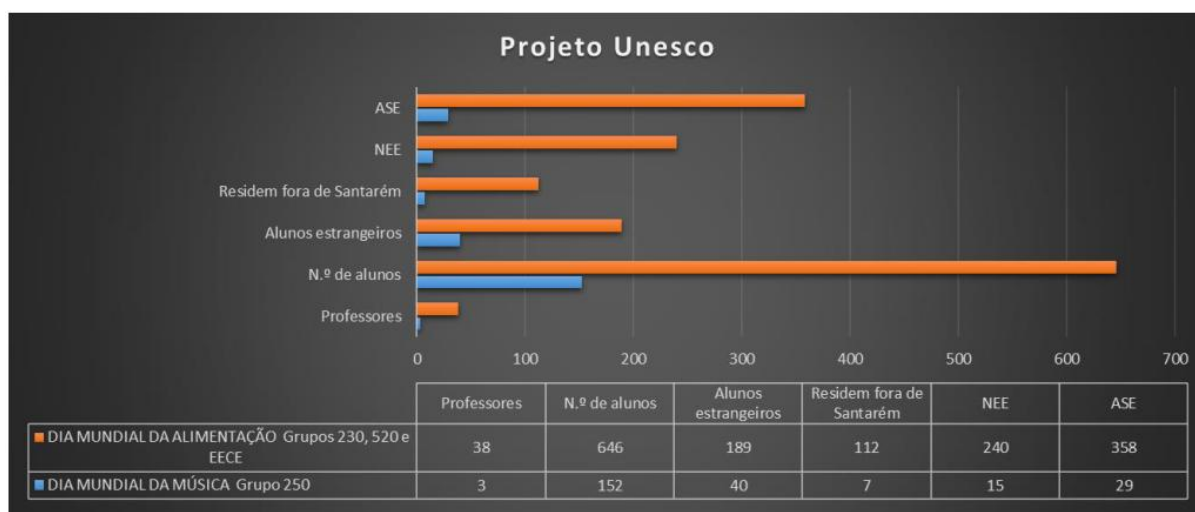
Gráfico 7a - Número de alunos que frequentaram o GAIA (1.º semestre)



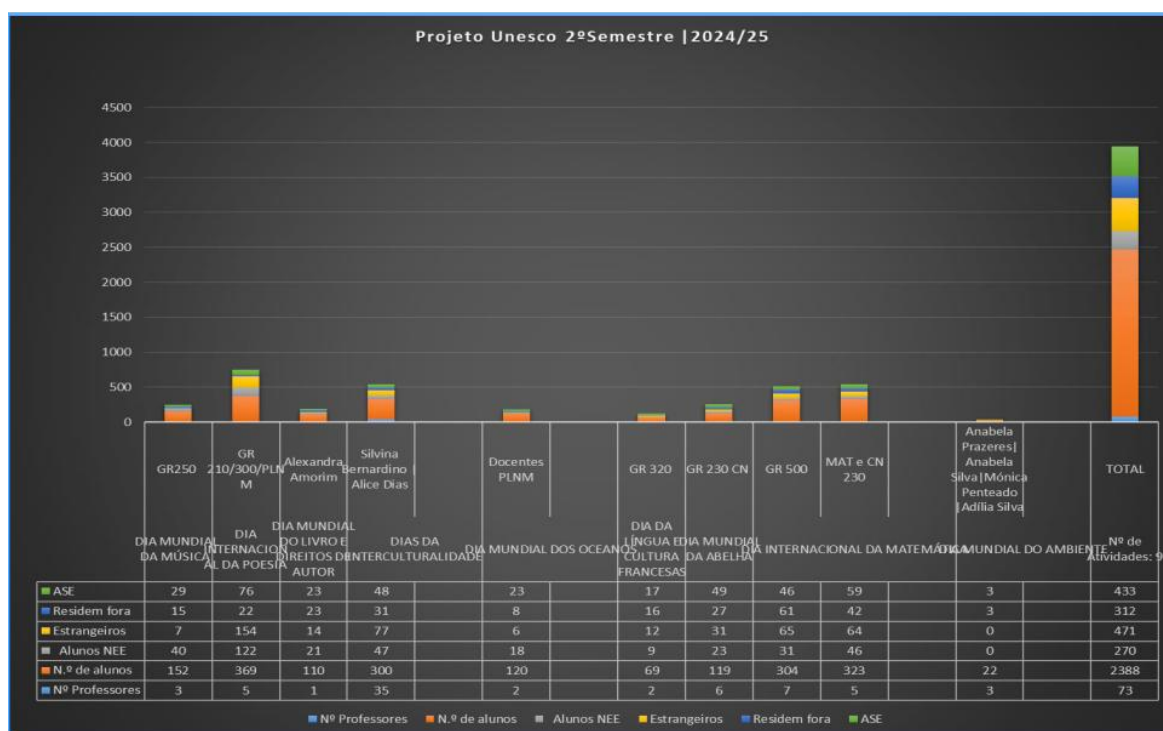
Gráfico 7b - Número de alunos que frequentaram o GAIA (2.º semestre)

O Projeto Unesco, pelas suas características, resulta de uma colaboração com outras estruturas. Nos quadros seguintes podem ser observados o número dos participantes envolvidos, bem como a sua distribuição por tipologia, nas atividades implementadas em cada um dos semestres.

Quadro 38 – Projeto Unesco (1.º semestre)



Quadro 39 – Projeto Unesco (2.º semestre)



Em conclusão, relativamente a **aspetos positivos**, salienta-se:

- A articulação com outros setores e a criação de novos clubes;
- O interesse e assiduidade dos alunos.

No que respeita a **constrangimentos**, regista-se:

- Dificuldade em adequar o horário dos docentes e dos apoios/salas de estudo ao horário dos alunos interessados em frequentar clubes/projetos;
- Sobreposição de horários dos apoios/salas de estudo com o horário de clubes/projetos.

Como **aspetos a melhorar**, destaca-se:

- A articulação entre Clubes;
- Os horários de funcionamento para não haver sobreposição com salas de estudo e outras modalidades de apoio;
- O aumento de projetos eTwinning.

ERASMUS+ 24/25

No ano letivo de 24/25 estiveram envolvidos em mobilidades Erasmus+ 18 professores de diferentes grupos de recrutamento e departamentos.

Estiveram ainda envolvidos na receção a vários grupos de professores e alunos em *job shadowing*, para os quais foi elaborado um horário, na escola secundária Dr. Ginestal Machado, 22 professores que se disponibilizaram para lecionar as suas aulas em inglês, durante uma semana.

No que diz respeito a alunos, descolaram-se em mobilidade Erasmus+ 16 alunos do 9º, 10º e 11º e fizeram a sua FCT ao abrigo do programa Erasmus+ 8 alunos, que frequentam os cursos profissionais no agrupamento, sendo 2 deles de nacionalidade estrangeira.

Durante o ano letivo fizeram ainda a sua FCT, à distância, na empresa espanhola onde já tinham feito parte da FCT ao abrigo do programa Erasmus+, dois alunos do ensino profissional, por terem sido convidados pela empresa.

8 – AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES

8.1 - Plano Anual de Atividades do Agrupamento (PAAA)

O Plano Anual de Atividades do AEDGM é elaborado numa lógica de integração e articulação, tendo em vista a coerência, a eficácia e a qualidade do serviço educativo. Neste sentido, as atividades propostas e realizadas são também exemplo de uma prática de atividades

interciclos/interdepartamentos/intergrupos, envolvendo as diferentes escolas do Agrupamento, numa lógica de proximidade entre a escola e a comunidade. Assim se compreende que alunos e professores possam estar envolvidos em diversas atividades.

No ano letivo em análise (2024/25), foram propostas 517 atividades, das quais foram realizadas 483 correspondente a uma taxa de execução de (93,4%), em ambos os semestres. O diferencial entre as atividades propostas e realizadas deve-se sobretudo à dificuldade na conciliação de datas para realização de atividades com as entidades externas.

Quadro 40 – Atividades propostas/realizadas

Ano Letivo	2023/2024		2024/2025	
	Atividades Propostas	Atividades Realizadas	Atividades Propostas	Atividades Realizadas
1.º semestre	132	120 (91%)	108	103 (95%).
2.º semestre	448	406 (91%)	416	387
TOTAL	580	526 (91%)	524	490

O quadro seguinte resume todas as atividades propostas e realizadas, em ambos os semestres, e no global, por entidade que realiza a proposta e a atividade.

Quadro 41 – Atividades propostas/realizadas e sua relevância



Atividades de articulação entre todos os ciclos

Atividades articulação todos os ciclos de ensino	Professores	Alunos	Alunos Estrangeiros	Alunos a residir fora de Santarém	Alunos com ASE
1ª Concentração de Ténis de Mesa – DE	1	11	1	1	1
2ª Concentração de Ténis de Mesa – DE	1	9	1	1	1
3ª Concentração de Ténis de Mesa – DE	1	16	1	1	1
4ª Concentração de Ténis de Mesa – DE	1	12	1	1	1
1ª Concentração de Voleibol Infantis B Vários Misto	1	12	10	6	4
1ª Concentração de Voleibol Juvenil Masculino	1	10	2	4	2
1ª Concentração de Multiatividades de Ar Livre	1	13	2	3	5
1.ª Concentração de Ténis - Vários / Misto -CDE	1	18	3	5	3
2ª Concentração de Voleibol Infantis B Vários Misto	1	14	13	6	4
2ª Concentração de Voleibol Juvenil Masculino	1	16	3	4	2
2ª Concentração de Xadrez Vários Misto	1	4	1	0	0
3ª Concentração de Voleibol feminino	1	14	6	6	7
3ª Concentração de Voleibol Infantis B Vários Misto	1	10	8	4	4
3ª Concentração de Voleibol Juvenil Masculino	1	16	3	4	2
3ª Concentração de Xadrez Vários Misto	1	4	1	0	0
Corta Mato (Fase Nacional)	1	4	0	0	0
2ª Concentração Futsal – Infantis B Masculinos”, Fase Local	1	12	7	0	0
3ª Concentração Futsal – Infantis B Masculinos”, Fase Local	1	12	7	0	0
Boccia: Apuramento Fase Distrital	2	7	0	2	5

2ª Concentração Boccia DE – Escola D. João II	2	9	0	3	7
3ª Concentração Boccia DE – Escola D. João II	2	10	0	3	8
Visita de Estudo ao Centro Ciência Viva de Constância	2	10	4	2	4
Boccia - Formação de árbitros nível 2	1	1	0	0	0
<i>Recolha solidária</i>	3	46	4	10	12
Encontro Final de Multiatividades de Ar Livre	1	8	2	3	3
“Workshop- Suporte básico de vida”	16	56	8	20	30
“XIX MEGA SPRINTER”, Fase CLDE LMT	4	29	5	3	4
Banco Alimentar - Recolha de Bens	8	50	8	10	5
<i>Dia Internet + Segura</i>	8	477	114	35	122
LPCC – Peditório Nacional	23	890	213	146	245
“GUARDIÃS DA NATUREZA: A ÁGUA E A FLORESTA”	125	1221	85	40	92
“Recolha de Plástico – Um Gesto Solidário”	3	576	68	112	198
Projeto Dress a Girl	3	576	68	112	198
“Atelier SaborosaMente”	7	14	0	7	9
“Projeto AtivaMente”	14	66	2	8	19
“Atelier CriativaMente”	9	19	1	9	13
Competição distrital DE Padel escalão Vários Misto	1	14	1	6	0
Hidroterapia	4	20	2	4	5
Green Cork – Desafio I: Recolha de rolhas de cortiça	13	758	159	88	174
Inter-Educa – Feira da Educação, Emprego e Empreendedorismo	40	450	87	189	43
<i>Dias de Interculturalidade</i>	35	300	77	31	48
Cerimónia de Homenagem aos Profissionais da Educação	6	0	2	5	0

Cerimónia de Entrega de Diplomas dos Quadros de Excelência, Valor e Mérito	18	24	1	2	0
2º Concentração de Natação- CLDEMT	7	69	7	6	9
4º Concentração de Natação-	7	92	8	4	13
Campeonato Nacional Em Matosinhos	8	1	0	0	0
3º Concentração de Natação	4	20	1	4	7
“Click Escola/Família”	20	606	100	74	130
Concurso de Speedpuzzling	5	12	1	3	2
Espetáculo 12ºM	1	21	2	12	18
Congresso Palmo e Meio	2	0	0	0	
Feira dos Minerais - Comemoração do Dia da Escola	40	900	160	240	120
Total 29	383	6443	1200	1209	1550

A análise do relatório de monitorização relativo ao PAAA permite concluir que aumentou substancialmente o número de atividades transversais a todos os ciclos de ensino e aos diferentes departamentos ou grupos de recrutamento, 29 no total. De salientar que, em todas as atividades, estão envolvidos um número considerável de alunos estrangeiros, alunos com ASE e alunos que residem fora da cidade.

8.2 - Avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento

A equipa de avaliação interna elaborou um inquérito com o objetivo de auscultar os grupos disciplinares em relação ao grau de consecução dos Objetivos Estratégicos (OE) definidos no PEA 2023/2026. Numa escala de três níveis (1-Não Concordo, 2-Não concordo nem Discordo e 3-Concordo) obtiveram-se os resultados constantes na tabela abaixo.

Nesta tabela apresentam-se também o número de atividades realizadas nos anos letivos 2023/2024 e 2024/2025, em cada um dos Eixos 1 e 2/Objetivos Estratégicos, bem como o número de alunos envolvidos, que permitem fazer um contraponto com os dados obtidos através do inquérito aplicado. Estes dados, estão na generalidade em consonância com a perceção expressa pelas estruturas intermédias no *Forms* aplicado.

Quadro 42 – Síntese da avaliação do Projeto Educativo

AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO	Resultado do Inquérito Escala de Satisfação			Atividades desenvolvidas de 2023 até 2025		
	1-Não Concordo	2- Não Concordo nem Discordo	3 - Concordo	23/24 17 082 (total alunos envolvidos)	24/25 27 641 (total alunos envolvidos)	Total e (%)
Eixo 1 – Sucesso Educativo						
OE 1.1 Melhorar os resultados escolares e reduzir o absentismo escolar	3%	31%	66%	120	112	232 11,4%
OE 1.2 Promover o desenvolvimento de competências do século XXI	0%	3%	97%	109	106	215 10,6%
OE 1.3 Promover a abordagem flexível do currículo e a sua articulação horizontal e vertical (criando ambientes de aprendizagem híbridos, incluindo os DAC)	3%	4%	93%	102	106	208 10,2%
OE 1.4 Promover o desenvolvimento da linguagem oral/escrita, bem como psicomotor, na educação pré-escolar e no 1.º ciclo.	1%	54%	44%	37	32	69 3,4%
OE 1.5 Promover a implementação das Medidas Universais, Seletivas e Adicionais de suporte à aprendizagem no contexto de sala de aula	1%	3%	96%	50	33	83 4,1%
OE 1.6 Promover a integração de alunos estrangeiros	3%	4%	93%	108	101	209 10,3%
Subtotal				526	490	1016 50%
Eixo 2 – Cidadania e Relação com o Meio						
OE 2.1 Promover a cidadania ativa, inclusiva e solidária	1%	9%	90%	104	102	206 10,1%
OE 2.2 Promover projetos e atividades para o desenvolvimento de competências estruturantes da aprendizagem em articulação com a comunidade local, regional, nacional e internacional	4%	13%	83%	112	135	247 12,2%

OE 2.3 Consolidar uma forte dinâmica relacional com a comunidade escolar	8%	20%	72%	100	112	212 10,4%
OE 2.4 Promover e incentivar uma maior participação dos alunos na vida da escola e na construção do currículo	6%	24%	70%	103	106	209 10,3%
OE 2.5 Promover a valorização e inserção académica e profissional dos alunos	4%	22%	74%	107	35	142 7,0%
Subtotal				526	490	1016 50%
Eixo 3 – Liderança, Gestão e Autoavaliação						
OE 3.1 Potencializar o papel das lideranças e das estruturas intermédias	8%	30%	62%	18	18	
OE 3.2 Promover a gestão e a qualificação dos recursos humanos	3%	23%	74%	29	37	
OE 3.3 Otimizar a gestão de recursos físicos, materiais e financeiros	3%	31%	66%	*	*	
OE 3.4 Consolidar práticas de autoavaliação	2%	8%	90%	57	10	

*consultar documento em anexo “Balanço do ano letivo2024/2025”

Numa primeira análise, os resultados acima referenciados permitem fazer uma comparação entre a perceção que estas estruturas intermédias têm em relação ao grau de cumprimento dos OE do PEA e as atividades desenvolvidas nesse enquadramento.

Assim, relativamente aos objetivos estratégicos constantes nos Eixos 1 ou 2, as estruturas intermédias têm de um modo geral a perceção de que estes têm sido fortemente alcançados. Esta perceção faz sentido, pois de um modo geral as concretizações destes OE(s) envolvem atividades com alunos quer em sala de aula, quer fora dela. Não é tão favorável esta perceção em relação aos objetivos estratégicos constantes no Eixo 3, o que se pode entender pelo facto de não envolverem as turmas nem os alunos, mas mais a liderança e a gestão, bem como a autoavaliação da unidade orgânica.

Cruzando os resultados obtidos na aplicação deste *Forms* com a informação produzida pela equipa de Coordenação de Projetos, relativamente às atividades desenvolvidas no âmbito dos Planos Anuais de Atividades nos Eixos 1 e 2, constata-se que foram efetivamente muitas as ações desenvolvidas envolvendo milhares de alunos.

Relativamente ao Eixo 1, no OE 1.1 – “Melhorar os resultados escolares e reduzir o absentismo escolar”, cerca de 31% dos inquiridos “Não concorda nem Discorda” o que pode ser explicado pelo facto de os resultados escolares, taxa de transição no AEGM se situar aproximadamente nos 95%, sendo difícil melhorar significativamente este resultado, apesar do facto do agrupamento ter recebido muito alunos estrangeiros que exigem maior acompanhamento, dadas as dificuldades diagnosticadas, a começar pela barreira da língua.

Relativamente ao Eixo 1, no OE 1.4 – “Promover o desenvolvimento da linguagem oral/escrita, bem como psicomotor, na educação pré-escolar e no 1.º ciclo”, cerca de 54% dos inquiridos “Não concorda nem Discorda”, o que pode ser parcialmente explicado pelo facto de este objetivo se destinar ao 1º Ciclo. Por outro lado, o número de ações desenvolvidas é menor, mas estas dirigem-se apenas a este Ciclo de ensino.

No OE 1.5 – “Promover a implementação das Medidas Universais, Seletivas e Adicionais de suporte à aprendizagem no contexto de sala de aula”, apesar do número de ações desenvolvidas ser menor, este assunto é frequentemente abordado pelos CDTs, bem como pelos DTs nos conselhos de turma, nas várias reuniões de articulação pedagógica realizadas ao longo do ano letivo.

Em relação ao Eixo 2, no OE 2.3 – “Consolidar uma forte dinâmica relacional com a comunidade escolar” e OE 2.4 – “Promover e incentivar uma maior participação dos alunos na vida da escola e na construção do currículo”, existe a perceção de que estes OE(s) devam ser mais trabalhados, pois são ainda significativas as percentagens de inquiridos que responderam “Não concorda nem Discorda”, contudo esta perceção não está em consonância com o número de ações realizadas nem com o número de alunos envolvidos nessas atividades que são valores significativos.

Finalmente no OE 2.5 – “Promover a valorização e inserção académica e profissional dos alunos”, o número de ações desenvolvidas foi menor, mas este aspeto está mais relacionado com os alunos que terminam o 12º ano, quer dos cursos Científico-Humanísticos, quer dos alunos dos Cursos Profissionais (neste caso também é feita esta abordagem no âmbito EQAVET).

8.3 - Plano de Recuperação de Aprendizagens (PRA)

O desenvolvimento e a implementação do **Plano 23|24 Escola+** do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado centram-se num conjunto de medidas que visam a recuperação das aprendizagens dos alunos, da sua socialização e do seu bem-estar físico e mental. No ano letivo 2024/2025 decidiu-se dar continuidade ao Plano 23|24 Escola+ do Agrupamento de Escolas Dr.

Ginestal Machado e manter o desenvolvimento e a implementação do conjunto de medidas, já definidas. Continuou-se, assim, a procurar incidir não apenas em aspetos curriculares, mas também em aspetos de organização escolar, recursos de apoio e dimensão comunitária, não perdendo o objetivo central de sermos uma escola que integra e articula princípios educativos, curriculares, pedagógicos e sociais. Tendo em consideração que o nosso propósito, como instituição escolar, é que a recuperação das aprendizagens se concretize em todos os nossos alunos, a análise crítica levada a cabo pela equipa, no final do ano letivo 2024/2025, incluiu tanto as ações prioritárias como as treze ações que foram definidas como complementares.

Quadro 43 – Análise crítica por ação prioritária

Ações Prioritárias	Análise Crítica
Apoio Tutorial Específico	Tutorias - a taxa de sucesso (12%), é compensada com uma taxa de sucesso pleno substancialmente mais elevada (49%), situando-se a taxa global de sucesso nos 59%. Há a lamentar uma taxa de retenção de 28% e uma taxa de abandono do programa de tutoria de 13%. Mentorias - a taxa de sucesso global foi muito boa (80%), sendo a taxa de sucesso pleno de 65%. A taxa de retenção é baixa (5%) e a de abandono do programa de mentoria é de 15%.
Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário	Foi disponibilizada uma panóplia de materiais/recursos didáticos aos alunos, principalmente através da plataforma Teams, e foi dada continuidade ao PADDE do Agrupamento. A disponibilização de equipamento individual teve em consideração as necessidades detetadas e identificadas, e procurou-se proporcionar um acesso à Internet que permitisse o acesso a recursos educativos de qualidade. O Agrupamento manteve a sua determinação na aquisição de competências necessárias ao ensino no novo contexto digital, proporcionando a realização de treze ações de formação no âmbito da capacitação digital de professores, mais do dobro das realizadas no ano letivo anterior (6).
Inclusão Mais Apoiada	Inserida no âmbito da Educação Inclusiva teve a sua base nas respostas promovidas pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva em articulação com as demais estruturas educativas. Foram apoiados 181 alunos de diferentes origens e/ou contextos socioculturais, tendo-se promovido a participação e o progresso no currículo tendo em conta o PASEO. As medidas seletivas e adicionais aplicadas revelaram-se adequadas e eficazes às necessidades educativas manifestadas, uma vez que se verificou que 91,1% dos alunos por elas abrangidos, apresentaram sucesso. Também se considera elevada a percentagem de sucesso dos alunos com RTP/PEI/PIT no final do ano (86,9%), revelando que as medidas implementadas surtiram o efeito desejado. O programa de Competências Socioemocionais “Devagar se vai ao Longe”, inicialmente previsto, não foi desenvolvido por não se ter sentido necessidade de o aplicar a qualquer aluno do Agrupamento.
Português em Imersão	Para além da integração do PLNM no currículo como disciplina autónoma, foram dinamizados: o Clube Comunic@R[-]TE, ao qual estava ligado o CAA (Centro de Apoio à Aprendizagem do PLNM); Dias da Interculturalidade; a visita “À descoberta de Santarém”; a participação em iniciativas/projetos a nível nacional (APPS for Good); celebrações de várias datas comemorativas e, a novidade deste ano letivo, que foi a implementação de “Português Língua de Acolhimento” (PLA). As atividades promovidas (20) contribuíram, não apenas para facilitar a integração dos alunos na nossa comunidade, mas também para aumentar o conhecimento relativo à cidade Santarém onde atualmente vivem. No que concerne concretamente à aprendizagem e ao domínio da língua portuguesa os resultados escolares foram considerados muito bons: o sucesso foi conseguido em 88,7% dos alunos abrangidos. No respeitante à progressão nos níveis de proficiência, sendo certo que esta não se aplica no 1º CEB, verificou-se a ocorrência de progressão de nível num total de 16 alunos, nove dos quais a frequentarem o Ensino Secundário.

Quadro 44 – Análise crítica por ação complementar

Ações Complementares	Análise Crítica
Leitura e Escrita	Escola a ler - Projeto 10 minutos a Ler que envolveu todo o Agrupamento. Foram adquiridas 605 novas obras adequadas aos diversos níveis de leitura.
Autonomia Curricular	Começar um ciclo - continuaram a efetuar-se reuniões regulares de articulação entre os docentes dos vários ciclos de ensino: do pré-escolar e do 1.º ano; do 4.º e do 5.º ano; do 6.º ano e do 7.º ano e, ainda, do 9.º ano e do ensino secundário. As reuniões de articulação ocorreram com maior incidência no início do ano letivo e nos finais de semestre, tendo sido efetuadas aferições, ao longo do ano. Foram reforçadas as horas, bem como o número de professores afetos aos meios complementares de apoio, tendo-se disponibilizado Apoio ao estudo no 2.ºCEB e Salas de Estudo no 3.ºCEB e no ES (num total de 107 h/semana), GAPE (45 h/semana) e Coadjuvações (totalizando 120 h/semana) que se revelaram uma mais-valia nos diferentes ciclos. Aprender integrando - constatamos que em todas as turmas, de todos os ciclos de ensino, foi realizado pelo menos um DAC, embora em algumas turmas se tenham realizado mais do que um. Não tendo sido contabilizados os DAC do 1.º CEB, por esta ser uma prática diária frequente neste ciclo, foram desenvolvidos 130 projetos DAC. Tendo havido envolvimento dos alunos de todas as turmas, do nosso Agrupamento, em projetos interdisciplinares, consideramos que todos os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver competências e mobilizar os conhecimentos contemplados nas aprendizagens essenciais das disciplinas envolvidas, tendo as valências desenhadas no PASEO sido fortemente implementadas e valorizadas. Todos os docentes partilharam experiências, articularam tarefas e atividades e cooperaram entre si nos tempos destinados ao Trabalho Colaborativo, o que funcionou a favor da equidade e da integração dos alunos.
Recursos Educativos	#EstudoEmCasaApoia - foi feita a divulgação de recursos educativos em todos os ciclos, num total de 53 turmas, incentivando-se o estudo autónomo e favorecendo a recuperação de aprendizagens não conseguidas. Recuperar com Matemática - forte aposta na recuperação em Matemática tendo sido efetuada coadjuvação, pelos docentes deste grupo, 18 horas por semana, as quais abrangeram um total de 1614 alunos (2.ºCEB, 3.ºCEB e ES); foram utilizados múltiplos recursos, aplicações e plataformas digitais (dando ênfase à aplicação Milage Aprender+), tanto para disponibilizar material, como para orientar os alunos nos seus estudos; vários docentes do grupo de recrutamento de Matemática fizeram formação no âmbito das Novas Aprendizagens Essenciais de Matemática, tendo partilhado com os pares. Recuperar experimentando - os clubes “Ciência e Companhia Júnior”, “Pequenos Cientistas” e “Ciência Viva”, o Projeto Eco-Escolas e Horta Pedagógica, todos abertos a alunos dos 2.º e 3.º ciclos e ES, ao potenciarem lógicas organizativas flexíveis, promoveram regular e semanalmente o ensino experimental das ciências através da realização de um total de 80 atividades e trabalhos práticos e experimentais que contextualizaram o conhecimento científico e desenvolveram competências científicas relevantes. Recuperar com Artes e Humanidades - a participação presencial em atividades culturais foi promovida pelos departamentos curriculares de Expressões e de Ciências Sociais e Humanas tendo ocorrido 20 ações/atividades que proporcionaram, aos 1275 alunos abrangidos, o desenvolvimento de competências estruturantes em articulação com a comunidade local, regional, nacional e internacional, intensificando a cidadania ativa, inclusiva e solidária, favorecendo, ainda, a melhoria dos resultados escolares, bem como a redução do absentismo; ao longo deste ano letivo os alunos tiveram ainda a oportunidade de se envolverem nas atividades dinamizadas pelos clubes “Clube de Música” e “Clube do Puzzle” nas quais foram deparados com situações que permitiram quer o desenvolvimento de competências básicas de expressão e de linguagem oral e escrita, quer a

	sensibilidade estética e artística, assim como fomentar e incentivar a criatividade. Recuperar incluindo - foram realizadas 9 ações (2 das quais externas promovidas por professores de PLNM e de EE) a escola aprofundou a sua capacidade de responder à diversidade e procurou garantir que nenhum aluno “ficaria para trás”, assim, através de práticas inclusivas foram envolvidos diversos agentes da comunidade educativa, sendo de destacar o envolvimento nos projetos realizados no Centro de Apoio à Comunidade (CAA). Voz dos alunos - procurando envolver os alunos na vida da escola, esta criou tempos e espaços próprios para os mesmos poderem intervir, de forma livre e responsável; com o objetivo de ouvir regularmente a voz dos alunos, o Diretor reuniu no início do ano letivo com todos os novos alunos no Agrupamento, tendo então realizado 12 reuniões, e, ao longo do ano, efetuou 10 reuniões com todos os delegados e subdelegados das turmas do agrupamento; para além de ter colaborado com professores e alunos em múltiplas atividades do PAA, a Associação de Estudantes da Escola Ginestal Machado dinamizou 9 atividades ao longo do ano letivo demonstrando, claramente, o seu envolvimento na vida do Agrupamento; o Conselho Geral do Agrupamento manteve a inclusão de um membro representante dos alunos, tal como previsto na legislação. OPE-Inclui - estimulando a participação democrática e capacidades argumentativas bem como o conhecimento prático dos mecanismos básicos da vida democrática foi lançado o desafio para a elaboração/apresentação de propostas no âmbito do Projeto Orçamento Participativo das Escolas; embora não muito efusiva, foi apresentado um projeto que, após votação, foi implementado. Considera-se fulcral a continuação deste projeto que procura fomentar a participação ativa dos jovens nas escolhas coletivas e diminuir o absentismo eleitoral.
Família	Família mais perto - as 836 interações promovidas com as famílias contribuíram para integração destas na comunidade em que vivem, incentivando o uso da língua portuguesa, também essencial a uma boa integração no país.
Inclusão e Bem-Estar	Programa para competências sociais e emocionais - todos os grupos disciplinares desenvolveram atividades no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania e do Projeto de Educação para a Saúde, em colaboração com parceiros/instituições da comunidade, tendo os alunos envolvidos participado, de uma forma global, com empenho nas 258 ações promovidas; é de ressaltar que o número de alunos abrangidos pelo Projeto Unesco é pouco preciso, pecando por excesso, por existirem alunos que participaram em mais do que uma das nove atividades realizadas no âmbito deste projeto. Desporto Escolar - Comunidades - com o intuito de fomentar o envolvimento da comunidade educativa na promoção de estilos de vida ativos e saudáveis, foram desenvolvidas, pelo Desporto Escolar, 20 sessões de treino (principalmente no âmbito da dança) abertas à comunidade; 2 caminhadas/passeios pedestres e 10 torneios interturmas em diferentes modalidades desportivas. Estas atividades aumentaram o nível de atividade física dos alunos, pais e comunidade em geral, num ambiente inclusivo, participado e recreativo.

Apesar da inexistência de escalas que permitam medir a evolução do grau de socialização e de bem-estar físico e mental dos nossos alunos, as ações estratégicas implementadas não só alertaram todos os intervenientes educativos para a importância desta questão na formação das crianças e jovens, como estimularam e reforçaram o envolvimento de todos os intervenientes. Foram reunidas condições altamente favoráveis ao desenvolvimento das competências e à mobilização dos múltiplos conhecimentos e das várias aprendizagens essenciais às diferentes áreas do saber.

O Agrupamento mobilizou uma panóplia de ações que permitiram responder especificamente aos défices de aprendizagem nas áreas das literacias da leitura, da informação, da literacia matemática e da literacia científica identificados, previamente, no estudo diagnóstico efetuado pelos diversos Departamentos do Agrupamento. Foram mobilizadas ações que permitiram responder especificamente aos défices de aprendizagem nas áreas das literacias da leitura e da informação, da literacia matemática e da literacia científica identificados no estudo diagnóstico efetuado pelos diversos Departamentos do Agrupamento.

Aproveitando o ponto 7 da Resolução de Conselho de Ministros n.º 80-B/2023, de 18 de julho, foi mantido o reforço de quatro horas semanais para o exercício das funções da EMAEI, foi renovado o contrato de 2 técnicos especializados de Informática para colaborar no desenvolvimento de planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário; o apoio tutorial específico aos alunos com retenção no ano letivo anterior foi, novamente, estendido ao ensino secundário.

O conjunto de ações específicas implementadas no presente ano letivo pelo Agrupamento, promoveram a recuperação de aprendizagens dos nossos alunos, contribuíram para o sucesso do seu desempenho e irão, certamente, contribuir para um futuro melhor ao proporcionarem um leque de capacidades e aptidões mais diversificado.

9 – PLANO DE AÇÃO

9.1 - Aplicação de Inquéritos à comunidade escolar/análise

Metodologia Adotada

A aplicação de inquéritos à Comunidade Educativa constituiu uma vertente fundamental do processo de avaliação interna do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado. Com efeito, o envolvimento e a corresponsabilização da comunidade educativa na prossecução das finalidades e objetivos do Agrupamento constituem um elemento essencial de qualquer política educativa.

Deste modo, durante os meses de dezembro de 2024 e janeiro de 2025 foram aplicados inquéritos a todos os elementos da Comunidade Educativa, dos quais se obteve uma amostra estratificada em função dos vários intervenientes no processo educativo, no intuito de analisar a sua perceção sobre diversas vertentes do funcionamento do Agrupamento:

- Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Alunos do 2º, 3º Ciclos e ensino Secundário (Científico-humanísticos e Profissional);

- Pais e Encarregados de educação do Ensino Pré-Escolar;
- Pais e Enc. de Educação do Ensino Básico e Secundário (C.H. e Profissional)
- Docentes
- Pessoal Não Docente.

O modelo dos inquéritos foi baseado no adotado pela Equipa da IGEC, reajustado pelas estruturas internas em função da nova realidade do Agrupamento, tendo sido aplicados aos vários setores da comunidade educativa em suporte digital através do Office 365.

Os inquéritos visam, desde logo, efetuar um diagnóstico mais fiável dos vários aspetos subjacentes ao bom funcionamento do agrupamento e eventualmente identificar aspetos a melhorar.

A análise estatística dos inquéritos foi efetuada em função dos vários clusters da comunidade escolar inquiridos, focando os aspetos com maior ou menor concordância. Em anexo a este relatório podemos encontrar a análise estatística realizada pela equipa de avaliação interna. Esta análise mostra um elevado grau de satisfação nos diversos domínios abordados, considerando todos os universos de aplicação dos inquéritos, o que é revelador do excelente trabalho desenvolvido ao nível do Agrupamento.

Posteriormente foi realizada a divulgação dos resultados dos inquéritos aplicados à comunidade escolar e solicitado aos departamentos uma reflexão sobre os mesmos e a identificação de eventuais ações a desenvolver face ao diagnosticado. O documento produzido pelo NIQP/Equipa de Avaliação Interna foi divulgado a todas as estruturas intermédias, analisado em trabalho colaborativo e daí adveio a identificação de alguns aspetos a melhorar de acordos com os dados referidos no documento “Tratamento dos inquéritos 2024-2025”. As conclusões foram organizadas no documento “PROPOSTAS DE MELHORIA DEFINIDAS PELOS DEPARTAMENTOS”, resumidas por departamento e enviadas para o Conselho Pedagógico para análise/discussão.

9.2 - Plano de Melhoria

O Plano de Melhoria do Agrupamento pressupõe a garantia da autonomia pedagógica e organizacional e tem como finalidade última melhorar o sucesso dos alunos, nos seus diversos níveis, priorizando os processos na operacionalização de respostas que potenciem o sucesso educativo de todos os alunos.

Pretende-se que a formação assente numa Educação que respeite os Direitos Humanos, promova uma Cidadania Europeia e preserve e defenda o Ambiente, pelo que se defenderão num quadro Europeu, como Valores matriciais do agrupamento, os valores da liberdade, da igualdade de direitos, da justiça, da solidariedade, da cooperação, da tolerância, da paz e da defesa do ambiente.

Conscientes que as linhas de atuação para a inclusão devem vincular toda a escola a um processo contínuo de mudança cultural, organizacional e operacional baseado num modelo de intervenção multinível, que reconhece e assume as transformações na gestão do currículo; na avaliação formativa; nas práticas educativas sustentadas no desenho universal para a aprendizagem; no envolvimento dos encarregados de educação e na monitorização de todo o processo, o plano de melhoria do AEDGM suporta-se nos seguintes eixos de atuação: Eixo 1 - Organização Escolar; Eixo 2 - Reforço das Aprendizagens; Eixo 3 - Participação dos Alunos no Processo de Ensino e Aprendizagem; Eixo 4 - Adoção de Projetos como Reforço das Aprendizagens e Eixo 5 - Condições Físicas e Materiais.

As metas gerais a alcançar são iguais às previstas no Projeto Educativo, e que estão consignadas nos restantes documentos organizadores do funcionamento da instituição escolar, como sejam o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital, o Plano de Promoção e Recuperação das Aprendizagens, que se complementam entre si. Ao nível dos cursos profissionais foi definido um plano de melhoria no âmbito da última avaliação EQAVET.

Estas metas gerais do plano de melhoria são de forma sintética as seguintes:

- Atingir uma taxa de abandono de 1%;
- Conseguir uma taxa de sucesso de 95%;
- Conseguir uma taxa de sucesso de 90% nos universos de alunos: ASE; PLN; Plano Casa; Apoios Educativos;
- Conseguir uma taxa de sucesso pleno de 75%;
- Atingir uma percentagem de 11% de alunos no quadro de excelência.

Ao longo do ano letivo, foi realizado um trabalho continuado de monitorização e análise dos resultados escolares dos alunos, quer nos grupos disciplinares quer no Conselho Pedagógico. Foi, também, realizado um processo de avaliação do Projeto Educativo através do lançamento de um inquérito a toda a comunidade educativa, cujos dados foram posteriormente tratados e analisados.

Desta forma, obtiveram-se dados importantes para a autoavaliação do Agrupamento e atualização do Plano de Melhoria de modo a atingir as Metas do Agrupamento de forma consistente.

10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos de conclusão, este relatório de avaliação interna, permite:

- Uma análise diagnóstica global do Agrupamento relativa ao ano letivo 2024/25, como prevê o DL 31/2002, de 20 de dezembro;
- Uma avaliação do grau de concretização do PEA, como está preconizado no DL nº 137/2012 de 2 de julho;
- A identificação/potenciação das boas práticas organizativas, bem como a introdução e a identificação de procedimentos e estratégias pedagógicas relativas ao ensino, aprendizagens e competências.

Caraterizada a instituição nas suas várias valências, apresentados e analisados os resultados escolares referentes ao ano letivo 2024/2025, este relatório permite ter uma visão do trabalho desenvolvido e dos resultados alcançados, identifica pontos fortes e fracos, constrangimentos e estratégias de melhoria, que poderão ser o ponto de partida para a definição de novas ações numa lógica de melhoria.